



MEMBRO HONORÁRIO
DA ORDEM DA LIBERDADE

REVISTA DA SPA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES

N.º58
Abril/Maio
de 2019

P21

Vitória histórica com
apoio de Portugal

**"SIM" À DIRECTIVA
DOS DIREITOS DE
AUTOR NO DIGITAL**

P10

Gala no CCB
distribuiu 24 prémios

**CONFIRMADA
A IMPORTÂNCIA
DA CULTURA**

P04

Lei da Gestão
Colectiva

**A SPA TEM
RAZÃO DESDE
O INÍCIO**



P10 PRÉMIO AUTORES 2019

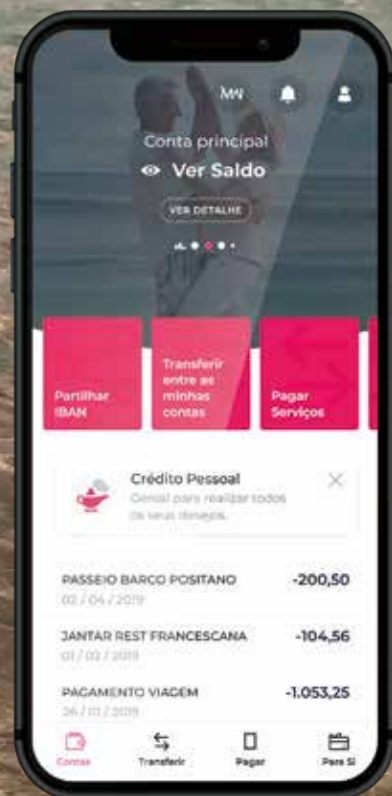
**“A poesia
é uma forma
de resistênciã”**

**Manuel
Alegre
distinguido
pela SPA
com Prémio
Vida e Obra
2019**

FOTO DE INÁCIO LUDGERO

GOSTAR DO QUE É NOVO É COISA DE MILLENNIUMS

A Geração Millennium
tem uma nova App.
INSTALE JÁ



Available on the iPhone
App Store

ANDROID APP ON
Google play



Millennium
bcp
AQUI CONSIGO

PROPRIEDADE

Sociedade Portuguesa
de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31,

1069-153 Lisboa

Telf. 21 359 44 00

Fax. 21 353 02 57

NIF 500257841

E-mail geral@spautores.pt

DIRECTOR

José Jorge Letria

DIRECÇÃO EXECUTIVA**E COORDENAÇÃO**

José Jorge Letria

EDITORIA Edite Esteves

edite.esteves@spautores.pt

TEXTOS

Administração e Direcção

da SPA, Carlos Avilez, Edite

Esteves (EE), José Jorge

Letria e Patrícia Akester

FOTOGRAFIA

Alfredo António, D.R.,

Inácio Ludgero, Luís

Bernardo e Nuno Botelho/

Expresso

DESIGN

João Pedro Mota/Público

DESIGN CONTRACAPA

Luís Bernardo/SPA

PRODUÇÃO

Público,

Comunicação Social, SA

PERIODICIDADE

Trimestral

Esta publicação

é de distribuição

gratuita com

o jornal PÚBLICO

e não pode

ser vendida

separadamente.

Os textos desta

edição da revista

AUTORES não

obedecem ao

Acordo Ortográfico

Notícias

- 04 Aprovada em Conselho de Ministros alteração à Lei da Gestão Colectiva
- 05 Programa "Autores" na TVI dá também lugar aos novos

Em Foco

- 06 Prémios apoiados pela SPA cobrem "Os Direitos da Criança em Notícia"

Homenagens

- 07 SPA celebra 45 anos do 25 de Abril
- 08 Carlos Avilez escreve Mensagem para Dia Mundial do Teatro
- 09 Recital recorda Sena e Sophia em Dia Mundial de Poesia

Gala SPA – Prémio Autores

- 10 Todos ao palco! Viva a Cultura!
- 11 José Jorge Letria defende criadores culturais na sua imensa diversidade
- 12 Os 22 vencedores
- 14 Prémios Especiais
- 15 Manuel Alegre agradece Prémio Vida e Obra
- 16 Actuações e evocações
- 18 Nomeados e júris

Prémios

- 20 Joaquim Furtado recebe Prémio Igrejas Caeiro
- 20 Luís Caetano vibra com Prémio Jornalismo Cultural

Internacional

- 21 Comissão Europeia dá o "sim" à Directiva dos Direitos de Autor no Mercado Digital com o apoio de Portugal
- 23 Jean-Michel Jarre comenta vitória histórica no Parlamento Europeu

Opinião

- 25 "Liberdade de expressão. cultura e religião: procura-se fronteiras" por Patrícia Akester

Obituário

- 26 Maria Alberta Menéres, Dina e Armando Caldas

SPA consolida prestígio e influência

A SPA congratula-se com a grande qualidade da gala realizada com transmissão directa pela RTP 2 no dia 27 de Março no CCD. Em geral, todos a reconheceram e aplaudiram. Foi um momento de celebração do trabalho autoral e da diversificada e sempre estimulante qualidade dos nossos criadores. A SPA contou com a presença do Presidente da Assembleia da República, segunda figura da hierarquia do Estado, associado da SPA como autor e filho de um cooperador com uma extensa obra que foi, durante décadas, cooperador da SPA.

Por outro lado, a SPA considera que foi um momento alto e muito desejado o da aprovação da Directiva Sobre o Direito de Autor em Bruxelas, primeiro no Parlamento Europeu e depois no topo das instâncias decisórias da vida política da União. A SPA, que detém uma das três vice-presidências do Grupo Europeu de Sociedades de Autores em Bruxelas, muito se bateu para que este consenso fosse alcançado e consolidado e fê-lo com os autores e com as restantes sociedades europeias. Este foi um passo muito significativo no que diz respeito à defesa dos autores e dos seus direitos contra os abusos e o oportunismo invasivo das multinacionais do universo digital.

Congratula-se igualmente a SPA com o facto de ter sido aprovada pelo Conselho de Ministros a redacção final da Lei da Gestão Colectiva que, durante um ano, a SPA tudo fez, com o apoio intenso dos autores, para que não levasse à prática medidas muito lesivas da soberania dos criadores e da autoridade da cooperativa que persistentemente os representa e defende.

O Dia do Autor Português, em 22 de Maio, com a entrega do Prémio de Consagração de Carreira a José de Guimarães, será mais uma etapa de consolidação do prestígio, da visibilidade e da influência da cooperativa dos autores portugueses, num ano eleitoral que deve ajudar a consolidar o papel da cultura na nossa vida colectiva, sempre tão incerta e em constante transformação.

-
A Direcção e o Conselho
de Administração,
Abril de 2019

a nossa
casa

a nossa
causa



Alteração da Lei da Gestão Colectiva confirma as exigências dos autores portugueses e da SPA

A Sociedade Portuguesa de Autores congratula-se com “a recente aprovação em Conselho de Ministros da alteração à Lei da Gestão Colectiva” e que, depois de uma firme e determinada contestação por parte da cooperativa dos autores portugueses, “vem finalmente repor a justiça que estes justamente reclamavam”. “O diploma, alvo da veemente oposição da SPA, tinha sido publicado em 23 de Agosto de 2017, data a partir da qual se verificou uma excepcional mobilização dos autores nacionais – com o apoio das organizações internacionais que a SPA integra – para que as questões manifestamente injustas fossem corrigidas”, salienta um comunicado do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, divulgado no passado dia 15 de Abril.

Depois do anúncio publicado em 11 de Novembro de 2017 no semanário “Expresso”, subscrito por mais de 250 autores portugueses de todas as áreas da criação, a SPA teve uma primeira reunião no dia 20 de Dezembro de 2017 com o então ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, após a qual tiveram lugar inúmeras reuniões de trabalho entre os representantes do Ministério da Cultura e da SPA com vista à análise das reivindicações da cooperativa.

“A SPA entregou logo em 2017 ao ministro da Cultura uma proposta de alteração à lei, um estudo de direito internacional comparado e dois pareceres jurídicos, documentos que fundamentavam a justiça da posição que defendia”, especifica a Administração da cooperativa dos autores portugueses.

Posteriormente, a actual ministra da Cultura, Graça Fonseca, assegurou à SPA que o assunto seria resolvido rapidamente e, “no passado dia 11 de Abril, finalmente, o Conselho de Ministros aprovou a alteração ao diploma” e “repôs a normalidade ao estabelecer, claramente, que as verbas

destinadas aos apoios sociais e culturais resultantes das deduções obrigatórias dos associados são aplicadas nos termos da decisão do órgão deliberativo da cooperativa”. “Outra solução seria abusiva e gravemente lesiva para a SPA e para os autores portugueses”, sublinha o comunicado.

Neste momento especial, a SPA “agradece aos autores que, firmemente, juntaram a sua voz à denúncia da situação bizarra e injusta” que o decreto-lei 100/2017, de 23 de Agosto, tinha criado e “reconhece a boa vontade e abertura de espírito com que o Ministério da Cultura acabou por lidar com este assunto” que, “sendo crítico e muito preocupante para os criadores, se revestia de primordial importância, devendo ser esclarecido e seriamente revisto”, conforme acentua o Conselho de Administração da cooperativa.

A actual ministra da Cultura, Graça Fonseca, assegurou à SPA que o assunto seria resolvido rapidamente. E, na verdade, assim aconteceu



Foto de Nuno Botelho/Expresso

Votação histórica, sem votos contra, aprova relatório e contas da SPA

O Relatório e Contas da SPA relativo à gestão no ano de 2018 foi aprovado com 188 votos a favor, sem votos contra e com cinco abstenções.

Por sua vez, o Relatório de Transparência foi aprovado com 186 votos a favor, sem votos contra e com seis abstenções. Foi também emitido o parecer do Conselho Fiscal que validou sem reservas a gestão da empresa cooperativa no ano transacto.

No período inicial da assembleia geral ordinária, realizada no passado dia 28 de Março, no decorrer da qual foram discutidos e votados aqueles três documentos, foi analisada e saudada a gala que decorreu na noite do dia 27 a partir do CCB, com transmissão directa pela RTP 2, e referida a importância da nova directiva do Parlamento Europeu sobre o mercado digital, aprovada com 346 votos a favor e 274 votos contra. Para uma análise precisa dos importantes assuntos em questão, a Administração da SPA apresentou ainda um power point sobre os resultados alcançados em 2018.

“A votação do Relatório e Contas foi a mais elevada de sempre na SPA, confirmando o apoio dos cooperadores à gestão da cooperativa”, salientou o Conselho de Administração no comunicado emitido a propósito no dia 29 de Março.

A nova rubrica, intitulada "Lugar dos Novos", foi inaugurada com uma entrevista de Ana Aranha a Paulo Furtado, mais conhecido por The Legendary Tiger Man

Programa "Autores" na TVI passou a dar também um lugar aos novos

O programa "Autores", resultante da cooperação entre a SPA e a TVI, teve a sua primeira emissão desta nova série de 26 episódios no dia 21 de Março com início à uma hora da madrugada. Continuando a contar com a apresentação de Carlos Mendes, cantor-autor, arquitecto, autor e intérprete de uma vasta discografia e vencedor de dois festivais RTP da Canção, o programa televisivo "Autores" passou a ter mais uma rubrica, para além da que José Jorge Letria mantém com a sua opinião sobre novos livros.

Chama-se "Lugar dos Novos" e foi inaugurada com uma entrevista feita por Ana Aranha a Paulo Furtado, mais conhecido por The Legendary Tiger Man, artista, vocalista e músico de blues português, num estilo de Homem-orquestra. Com um estilo singular, Furtado tocava guitarra, harmónica e bateria sozinho em palco até 2014.

Esta nova série é retransmitida na TVI 24, às 7 horas da manhã do sábado seguinte, no domingo às 23 horas na TVI Ficção

e também no domingo às 6h30 na TVI Internacional.

Todos os programas incluem uma entrevista com um autor mais jovem que seja cooperador da SPA e também uma rubrica com destaques de livros recentemente publicados, como já se indicou.

Tó Trips foi o autor convidado da semana seguinte no "Lugar dos Novos" conduzido por Ana Aranha, onde falou da sua carreira e dos próximos projectos. O trecho desta entrevista passou no programa "Autores" na TVI, no passado dia 28 de Março, onde a autora convidada em estúdio foi Luísa Sobral.

Na semana em que se celebrou o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril) a convidada na nova rubrica foi Maria Inês Almeida.

Maria Inês Almeida é autora de livros na área infantojuvenil. Escreveu, entre muitos outros, as biografias de Almeida Garrett, Almada Negreiros, Amália Rodrigues, Michael Jackson e de Malala, que integra o Plano Nacional de Leitura (PNL).

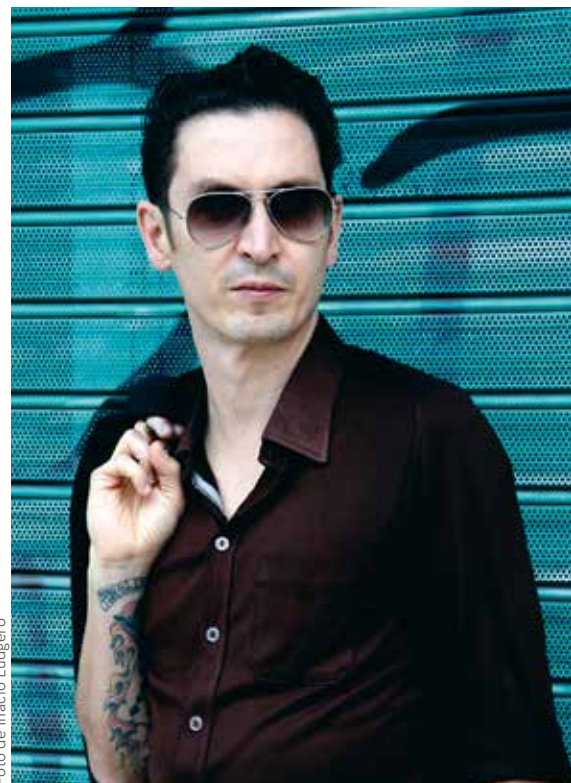


Foto de Inácio Ludgero

O trecho desta entrevista passou no programa "Autores" na TVI, no passado dia 4 de Abril de 2019, onde o autor convidado em estúdio foi José Eduardo Agualusa.

Entretanto, encontra-se em preparação a edição de um livro com as entrevistas aos autores mais novos realizadas por Ana Aranha.

PLANO DE FORMAÇÃO PARA OS TRABALHADORES DA SPA VERSA

"O funcionamento de uma entidade de gestão colectiva"

No âmbito da política de gestão de recursos humanos, a SPA prossegue a execução do seu plano de formação, desta vez através de uma extensa acção de formação interna subordinada ao tema "O funcionamento de uma entidade de gestão colectiva". Com esta acção, para além de fomentar que cada um dos trabalhadores compreenda o trabalho desenvolvido pelos departamentos operacionais, pretende-se igualmente estimular o espírito de parceria interna e de articulação interdepartamental.

Esta iniciativa, que decorre no edifício-sede da cooperativa, abrange cerca de 150 colaboradores, é ministrada por dirigentes e técnicos da SPA e divide-se em cinco grandes módulos temáticos:

- Direito de Autor;
- Distribuição Geral – Documentação, Classificação, Gestão Internacional e Distribuição;
- Grandes Direitos – Artes Plásticas, Fotografia, Audiovisual/Publicidade, Edição Literária e Artes Cénicas;
- Licenciamento de Direitos Musicais – Suportes Físicos, Autorizações, Música

Erudita, Sincronização e Novas Tecnologias;

- Execução Pública – Licenciamento e utilização pública de repertório protegido.

Num comunicado emitido a 13 de Março, a cooperativa dos autores portugueses garante "estar certa de que esta será mais uma aposta ganha no que respeita à qualificação dos trabalhadores da SPA, no reforço dos conhecimentos e na sua capacitação profissional, o que, naturalmente, se repercute na melhoria do serviço aos autores", objectivo que sempre norteia a actividade da SPA.

Momento emocionante em que a jornalista da TVI 24 Sofia Barciela agradece os parabéns pelo primeiro prémio na categoria de Televisão que obteve *ex-aequo* com Miriam Alves (autora da reportagem sobre o cancro, vencedora do Prémio Autores 2019 da SIC), João Lúcio e Marco Carrasqueira, jornalistas da SIC Notícias

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE GALARDÕES DECORREU NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA COM APOIO DA SPA

“Os Direitos da Criança em Notícia” dão prémios a jornalistas do Público, Expresso, SIC, TVI, Antena 1 e TSF



Foto de Inácio Ludgero

Jornalistas do Público, do Expresso, da SIC e SIC Notícias, da TVI, e ainda da Antena 1 e da TSF receberam prémios e menções honrosas na cerimónia de entrega dos galardões “Os Direitos da Criança em Notícia”, que decorreu na Assembleia da República, no passado dia 30 de Abril, inserida no encerramento da campanha do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. A 5.ª edição destes prémios, atribuídos pelo Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, contou com o apoio

da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens (CNPDPJ) e da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

Na categoria de Imprensa, a jornalista do Público Ana Cristina Pereira, que já arrebatará este mesmo prémio em 2013, venceu *ex-aequo* com Carolina Reis (Expresso) pela reportagem “A escola pode ser um lugar onde as crianças ciganas se sentem protegidas”, numa série de três trabalhos publicados em Abril de 2018 que continua

com “Nunca se sabe com quantos alunos começa o ano lectivo na Zebreira” e “Em 19 anos duplicou o número de ciganos na escola obrigatória”. Por seu turno, “Filhos da violência”, reportagem assinada pela jornalista Carolina Reis, com ilustrações de Alex Gozblau, retrata o impacto da violência doméstica nas crianças, através das histórias, em diferentes fases da vida, de cinco filhos de vítimas de violência doméstica.

Joana Gorjão Henriques, também do Público, mereceu uma menção honrosa pelo artigo “SEF detém crianças requerentes de asilo contra recomendações da ONU”.

Na categoria *Online*, a jornalista do Público Aline Flor foi premiada por “Os jovens sabem que a violência no namoro nem sempre se vê”, um episódio do *podcast* Do Género.

Miriam Alves (autora da reportagem sobre o cancro, vencedora do Prémio Autores 2019 da SIC), João Lúcio e Marco Carrasqueira, jornalistas da SIC Notícias, venceram na categoria de Televisão (*ex-aequo* com Sofia Barciela da TVI 24), com a reportagem “Capitães da Areia”, enquanto Catarina Neves, igualmente da SIC, recebeu uma menção honrosa.

Na categoria de Rádio, Isabel Meira, da Antena 1, venceu o primeiro prémio, enquanto Bárbara Baldaia e Guilhermina Sousa, da TSF, mereceram menção honrosa.

SPA enviou apoio solidário para Moçambique pela CVP

Activamente solidária com as populações do centro de Moçambique vítimas do violento ciclone que afectou de forma trágica a vida de centenas de milhares de habitantes, bem como a economia e as condições de mobilidade na região, “a SPA tem estado a angariar bens necessários para minorar esse sofrimento e dramático estado de privação, tendo já encaminhado os bens angariados para Moçambique através da Cruz Vermelha Portuguesa.

Num comunicado divulgado no dia 27 de Março, a SPA manifestou-se, igualmente, preocupada com o emergir de focos epidémicos de cólera e malária que poderão afectar milhares de habitantes, na região devastada.

A cooperativa dos autores portugueses já havia transmitido à SOMAS, sociedade de autores de Moçambique, com a qual mantém uma excelente relação de diálogo e cooperação, o seu pesar pelas mortes re-

gistadas até àquela altura e pelo grau de destruição que atingiu aquela zona, numa nota emitida sete dias antes.

Entretanto, “a SPA garantiu que continuará a apoiar o esforço solidário dos portugueses e a manter activa e operacional a rede de cooperação criada com as sociedades lusófonas nos últimos anos e que constitui um estimulante exemplo de trabalho de cooperação com diversas valências e objectivos já atingidos”.

SPA saúda as mulheres no seu dia mundial e contraria desproporção existente entre géneros

No Dia Mundial da Mulher, celebrado a 8 de Março, “a SPA saudou todas as autoras portuguesas e, tendo em conta a sua diversidade e talento, recordou que só integradas na SPA terão os seus direitos devidamente protegidos, contrariando a ideia de que a cooperativa dos autores portugueses é predominantemente uma casa de homens autores muito mais que de mulheres autoras”.

O estudo académico encomendado pela SPA “O Perfil do Autor em Portugal”, que aqui temos vindo a divulgar, “confirma a desproporção existente na cooperativa entre o número de autores e autoras, nada existindo objectivamente que justifique essa desproporção”, refere uma nota do Conselho de Administração publicada naquele dia, onde garante que, na SPA, “os autores são protegidos por igual”. No entanto, adianta, que “os mais de 400 autores que, anualmente, têm aderido à SPA continuam a confirmar uma desproporção que vai de cinco para um”. Daí que, no ano em que se comemora o centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner e também de Jorge de Sena, “a SPA volte a apelar às autoras para que se tornem elementos activos desta instituição”.

Aliás, as maiores autoras portuguesas do século XX e do início do século XXI foram e são cooperadoras da SPA. Natália Correia, por exemplo, ficou, após o falecimento, com os direitos da sua extensa e importante obra nas mãos da SPA.



Uma foto original de Inácio Ludgero, um dos fotografos do 25 de Abril

SPA CELEBRA OS 45 ANOS DO 25 DE ABRIL

O papel da cultura na luta pela liberdade e pela democracia

Celebrando os 45 anos de vida do 25 de Abril de 1974, a Sociedade Portuguesa de Autores lembra num comunicado emitido a 10 de Abril, que “foram quatro décadas e meia de intensa e diversificada actividade política” e que “este ano, com três actos eleitorais no calendário, temos ainda mais a percepção dessa diversidade”. “Os valores essenciais do 25 de Abril – salienta – foram fundamentais para a liberdade e a democracia se consolidassem e para que não estejamos hoje a viver uma grave crise criada pelo populismo triunfante noutros países e pelo desrespeito das regras essenciais do convívio democrático e da solidariedade com os mais desprotegidos e com as vítimas da segregação, da perseguição e do terror.”

Por outro lado, a Administração da SPA releva que “após 48 anos de ditadura, o 25 de Abril foi fundamental para a defesa da cultura, que deixou de estar sujeita ao mecanismo repressivo da censura”. “A SPA, mesmo nas condições políticas mais difíceis, nunca deixou de ser um espaço em que a liberdade de criação e de opinião foi sempre salvaguardada”, recorda, anotando que “muitos criadores que estiveram e estão ligados à cooperativa dos autores portugueses foram vítimas da censura e da repressão”.

Empenhada na importância estratégica da cooperação lusófona, nesta nota, a SPA saúda, através da Associação 25 de Abril, presidida pelo coronel Vasco Lourenço, os militares que fizeram o 25 de Abril e que continuam a representar, em toda a sua diversidade, o melhor que essa data representa para a democracia e para a cidadania, estando convicta da importância que esse contributo continua a ter nesta época complexa e de futuro imprevisível.

Também pela via da memória, a SPA sustenta que “tudo continuará a fazer para celebrar o 25 de Abril, os militares que o fizeram, a importância da cultura nesse combate e o papel mobilizador e agregador que teve a resistência ao longo das décadas”.

Nesse sentido, a Sociedade Portuguesa de Autores promoveu, no passado dia 24 de Abril, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, uma viagem por 25 músicas de combate, de distintas épocas, geografias e idiomas.

Com apresentação, selecção e contextualização de João Morales, os temas deste espectáculo foram compostos e executados em tempo de guerra e em tempo de paz, mas todos trazem em comum a coragem e a capacidade humana de resistir e de lutar.



Foto de Inácio Ludgero

Mensagem da SPA para o dia mundial do teatro

27 MARÇO 2019

Neste dia mundial do Teatro, quero dirigir-me acima de tudo ao futuro, aos jovens. E principalmente aos jovens que querem aprender a arte do Teatro. A estes, quero transmitir que o Teatro é uma profissão que exige devoção e uma entrega total. Um artista tem de o ser de corpo e alma, por amor e vocação.

O Teatro é como uma religião, não só exige de nós uma enorme dedicação, como também nos liga a tudo o que nos rodeia e, como tal, tem de ser um Teatro interventivo e apaixonado. E é através dessa paixão que acabamos por nos descobrir a nós próprios. É através dessa paixão que encontramos a nossa interioridade.

O que o Teatro não admite de modo algum é a indiferença. Indiferença ao mundo, indiferença ao Outro. Porque é um terreno fértil onde cultivamos e descobrimos formas colaborativas de união humana, um lugar onde o tempo do mundo se suspende por momentos e onde encontramos tempos outros, tempos de diálogo e partilha, tempos de questionamento ético e debate de ideias.

O Teatro está naturalmente envolvido na reforma social e promove a união humana e um sentido de comunidade entre todos aqueles que nele participam, desde dramaturgos, encenadores e atores, a cenógrafos, figurinistas, luminotécnicos e sonoplastas, sem esquecer o público, para quem afinal todos nós trabalhamos.

O Teatro é revolucionário, grita contra a opressão e resiste sempre. O seu espírito a tudo sobrevive, às guerras e conflitos, à repressão e à censura. Consegue sempre renascer, mesmo nas circunstâncias mais adversas. Tem também uma função didática, mesmo quando pretende não a ter, pois contribui necessariamente para a formação cultural da sociedade. E nunca é demais sublinhar a importância da Cultura para a sociedade. Um país sem Cultura não existe.

O Teatro é – e foi desde sempre – a minha vocação. A ele dediquei a minha vida. E após 65 anos a vivê-lo, dia a dia, ano a ano, é com grande alegria que assisto à emergência de novas companhias com a mesma crença e paixão que eu e os meus colegas tivemos ao criar o Teatro Experimental de Cascais, em 1956. Cabe a cada nova geração manter viva a chama sagrada que transporta o Teatro para além das portas do teatro. Confio que esta o saberá fazer.

Quero também aqui deixar a minha grata homenagem a todos aqueles e aquelas que colaboram e colaboraram connosco ao longo de todos estes anos, aos que estão vivos e àqueles que já partiram, mas que estão sempre presentes no nosso trabalho.

E termino esta breve mensagem, sublinhando a importância das três coisas mais importantes para o Teatro: paixão, paixão, paixão!

Carlos Avilez

Encenador e director do Teatro Experimental de Cascais (TEC)
Prémio Vida e Obra da SPA em 2016

Curta-metragem de Paulo Monteiro vence Prémio Vasco Granja/ SPA no Monstra 2019

Paulo Monteiro volta a ser premiado. Desta vez, a sua primeira curta-metragem “Porque este é o meu ofício” venceu o Prémio Sociedade Portuguesa de Autores/Vasco Granja para Melhor Curta-Metragem Portuguesa no Monstra, no Festival de Animação de Lisboa, cuja 18.ª edição decorreu entre 20 e 31 de Março último, tendo sido exibidos mais de 500 filmes de animação de todo o mundo.

Na competição portuguesa, o júri, composto por três realizadoras – a canadiana Wendy Tilby, a portuguesa Catarina Sobral e a bielorrussa Olga Titova – considerou que “Porque este é o meu ofício”, homenagem ao pai do realizador, “tem tudo: emoção, beleza e, claro, ofício. É um filme sólido com o equilíbrio certo entre bom ‘storytelling’ e técnica”.

O filme português “Entre Sombras”, das realizadoras Alice Guimarães e Mónica Santos foi o eleito pelo público nesta categoria.

A direcção e produção do filme “Porque este é o meu ofício” é da autoria de Humberto Santana, a animação é de André Ferrão, de João Ferreira, de Carina Beringuinho e de Pedro Brito e a música é de Luísa Amaro e de João Penedo. A voz de João Reis e a coordenação áudio de Humberto e de Manuel Monteiro. A traçagem é de Rita Silvestre e da Vera Machado. A pintura é de Luís Canau, de Rita Silvestre e de Susa Monteiro. A sonoplastia é de Paulo Curado e as gravações de voz, de Pedro Costa e de André Militão.

Paulo Monteiro, que na altura do anúncio dos vencedores da Monstra, se encontrava a preparar o Festival de Bd de Beja, disse ter ficado muito contente, porque se trata de um prémio importante do cinema de animação em Portugal e aproveitou para recordar outros prémios que esta curta-metragem já ganhou.

Com uma experiência tão boa com a sua primeira curta-metragem, Paulo Monteiro revela que “lá mais para a frente” poderá repetir a experiência do cinema, mas como a sua paixão é a Banda Desenhada é por aqui que vão passar os seus próximos projectos.

Sophia e Sena recordados no Dia Mundial da Poesia



Foto de Inácio Ludgero

O centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner e de Jorge de Sena foi assinalado no passado dia 21 de Março, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, com um recital de poesia muito vivo, em que foi recordada, em forma de diálogo a quatro, a vida e a obra dos dois grandes poetas, através da leitura de poemas de ambos e, muito especialmente, de cartas trocadas entre si ao longo de muitos anos, quando Sena esteve autêxilado no Brasil e nos Estados Unidos da América.

O recital foi concebido por Tiago Torres

da Silva e contou com as participações de Tiago Fernandes, Salvador Nery, Ana Varela e Ana Baptista, que disseram poemas de Sophia e de Jorge de Sena neste Dia Mundial da Poesia. A obra destas “duas referências fundamentais da poesia portuguesa” voltaria, aliás, a ser recordada e celebrada na gala que se realizou no dia 27, conforme damos conta no caderno especial desta edição da AUTORES. “Cumprimos a nossa missão, pois a casa dos autores é também a casa da poesia e dos poetas”, salientou, na ocasião, José Jorge Letria, advertindo: “Que a poesia nos lembre que somos sempre mais

pobres, mais vulneráveis e menos resistentes quando não há poesia.”

Jorge de Sena tornou-se beneficiário da SPA em 1958 e cooperador em 21 de Abril de 1978, sendo “um membro destacado desta cooperativa”, enquanto Sophia de Mello Breyner se fez beneficiária em Outubro de 1968.

Entretanto, a SPA anunciou numa nota de 20 de Março que tem em fase de produção, com a chancela da Ovação, um CD com poesia de Sophia dita por Ana Zanatti, atriz e escritora, que efectuou a escolha dos poemas. O CD será editado em breve. **EE**

RECTIFICAÇÃO

Por um eventual erro que assumimos, na edição anterior da nossa revista AUTORES, na peça sobre o tributo a Zé Pedro dos Xutos & Pontapés (página 12), surge deturpado o nome de um dos cinco novos autores seleccionados para integrarem o CD “Não Sou o Único”, cujo lançamento foi promovido pela SPA, juntamente com a Antena 3. Vencedora do Termómetro e seleccionada para este disco de homenagem ao carismático Zé Pedro, a banda Quarto Quarto surge no texto com o nome de Quarto Quatro. Pelo erro, pedimos desculpa aos integrantes da banda, bem como aos nossos leitores, ficando aqui registada a respectiva rectificação.

“Lisboa, Alegre e Triste” de Augusto Madureira é a vencedora da Grande Marcha de Lisboa 2019

“Lisboa, Alegre e Triste” é o tema que será interpretado por todas as marchas que irão exhibir-se no Altice Arena e desfilar na Avenida da Liberdade na noite de Santo António, a 12 de Junho. O autor da letra e da música da Grande Marcha de Lisboa 2019, vencedor do habitual concurso, é o jornalista da SIC Augusto Madureira, que conta com a voz da fadista Yola Dinis e com produção musical de Ricardo Verdelho.

Além de jornalista, Augusto Madureira também tem formação musical e já venceu o Festival da Canção em 2010 com a canção “Há Dias Assim”, inter-

pretada por Filipa Azevedo, e foi finalista do UK Songwriting Contest em 2011 e do USA Songwriting Contest em 2013, mais uma vez como compositor e letrista.

Foram 25 as candidaturas que chegaram à caixa de correio da EGEAC, analisadas por um júri composto pelo maestro Carlos Alberto Moniz, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores, pela fadista Gisela João e pelo músico Jorge Palma. “Lisboa, Alegre e Triste” destacou-se, segundo Carlos Alberto Moniz, “pelo conjunto agradável de letra e melodia e pela sequência muito lógica dos versos e do refrão”.

A diversidade imensa de artistas e autores de várias disciplinas caracterizou a Gala SPA/RTP 2019, que juntou em cena, ao mesmo tempo, algumas dezenas de elementos, durante as actuações que intervalaram a entrega dos Prémios Autores. Só da orquestra residente eram 30... A foto tirada no final da cerimónia, prova-o bem. Apetece gritar: "Todos ao palco!"

Foto de Inácio Ludgero

DIVERSIDADE DE DISCIPLINAS
E GÉNEROS DOMINA GALA SPA/RTP 2019

Todos ao Palco! Viva a Cultura!



Uma festa da diversidade e da cultura... Sim, foi com essa sensação que ficámos, quando, passadas três horas sobre o início da Gala SPA/RTP 2019, na noite de 27 de Março, no Grande Auditório do CCB, não hesitámos em saltar da cadeira para acompanhar a compasso de palmas e de voz o refrão da "Tourada", repetido à exaustão por Fernando Tordo, até que as gargantas nos dõessem. Ou não fosse ele o compositor da música desse êxito assinado na letra pelo genial poeta José Carlos Ary dos Santos, a quem a SPA e o seu parceiro Tordo prestaram a devida justiça com uma apoteose sem fim à vista e as suas belas e corajosas palavras a saltarem como flechas de afectos.

O palco estava a rebrantar de artistas de todas as disciplinas, que se uniram no mesmo objectivo: homenagear os criadores, fazer cultura! E o contágio com a assistência especializada não se fez esperar. Todos de pé, sorrisos nos lábios e nos olhos, muitos deles húmidos de emoção, entraram no espírito da festa e entoaram hinos de esperança não vislumbrados há muito. Que esta é uma tourada especial, produzida há 47 anos e o 25 de Abril faz agora 45. É preciso analisar as palavras sábias de Ary e o arrojo de Tordo, naqueles tempos em que era preciso contornar com inteligência e golpes de cintura a maldita censura, sempre presente, e evitar os golpes dos pides. Mas o sentido lá está nas entrelinhas e nas analogias perfeitas. *Com bandarilhas de esperança/afugentaremos a*

fera/estamos na praça/da Primavera... canta o poema, envolvendo-nos na onda da luta pela liberdade, contra as perseguições.

"Foi muito equilibrada esta gala", comentavam todos aqueles que contactámos no final. E é bem verdade: equilibrada, sem pontos mortos, com um ritmo adequado e uma participação intensiva e muito diversificada de artistas e de autores, o que lhe deu um andamento multicultural e multifacetado. Nessa semana ouvimos algumas críticas ao facto de a casa dos autores estar a promover também os artistas e não só os criadores. Mas os artistas, ou seja, os cantores, os músicos, os actores também são autores daquilo que fazem, também dão muito de si para transformar a obra que os outros criam numa obra à sua imagem. Por isso há direitos de autor e há direitos conexos. Estes são os direitos que se devem pagar aos artistas que, sem autores não podem produzir, pelo menos com qualidade. Bem prega o nosso lema na SPA: "*Sem autores não há cultura*". Ouçam esse slogan, mil vezes repetido na "*nossa casa, que é também a nossa causa*", outro slogan que não se gasta de se pronunciar e de içarmos como bandeira.

"NUNCA SE VIRAM TANTOS JOVENS SEREM NOMEADOS E PREMIADOS"

Mas voltemos à 10.^a Gala SPA/RTP, transmitida em directo no canal 2 da televisão pública, uma vez mais, a partir do CCB, com apresentação de Inês Fonseca Santos e Luís Cætano. Não iremos debruçar-nos

em pormenor sobre os premiados, não, até porque está tudo bem especificado nos textos e nas legendas que ocupam este caderno especial. É só lerem com atenção. Mesmo os pontos altos do espectáculo, as homenagens, as actuações e os conselhos avisados do nosso presidente. Está lá tudo.

Apenas um lamiré sobre a grande satisfação que sentimos na SPA quanto à juventude dos interessados participantes neste concurso. "Nunca se viram tantos jovens serem nomeados e premiados!", concluímos, orgulhosos. É que um dos grandes objectivos desta cooperativa dos autores portugueses e dos seus órgãos sociais é, realmente, angariar cada vez mais autores jovens através de actividades apelativas e prepará-los para as futuras tarefas da gestão colectiva dos direitos de autor, ponto fulcral da SPA.

Bem disse o presidente José Jorge Letria na sua intervenção naquela noite perante os pequenos ecrãs e cujo discurso publicamos na íntegra nestas páginas da AUTORES: "A SPA acredita que a cultura é esperança, emprego e riqueza". Por isso, é necessário trabalhar com afinco para perceber o alcance desta asserção, a fim de atingir essa meta. E quanto mais cedo, melhor.

Viva a cultura! Vivam os criadores! E viva a juventude! Nós com eles e eles conosco podemos tornar a sociedade muito melhor, mais sustentável, mais inteligente e com maior capacidade de adaptação aos desafios que aí vêm..

–
Edite Esteves

JOSÉ JORGE LETRIA DEFENDE CRIADORES CULTURAIS NA SUA IMENSA DIVERSIDADE

“A SPA acredita que a cultura é esperança, emprego e riqueza”

Na sua habitual mensagem nesta data tão importante para a cooperativa dos autores portugueses que dirige e preside, José Jorge Letria incidiu a sua atenção nos intensos e inúmeros esforços que a Sociedade Portuguesa de Autores tem vindo a fazer para “defender os criadores culturais na sua imensa diversidade e riqueza”. “A SPA sabe de si o bastante para afirmar que tem a força dos cerca de 26 mil autores que representa”, sustentou, convicto. Pela determinação das suas palavras, apesar dos tempos difíceis que a Europa e o mundo atravessam, transcrevemos de seguida na íntegra o seu discurso:

“A SPA congratula-se com a vitória histórica alcançada ontem no Parlamento Europeu com a aprovação da Directiva Sobre o Digital. Foi uma grande vitória para os autores e para a cultura pela qual a SPA intensamente se bateu, também por ser vice-presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas.

“A SPA nasceu para defender os criadores culturais na sua imensa diversidade e riqueza. É um processo lento e complexo porque envolve muitas etapas e negociações, em Portugal e no estrangeiro. Se somos parte da Europa da União, também dependemos de Bruxelas e Estrasburgo e da vontade plural de quem ali vota e decide. Que vontade irá ser essa ainda este ano e no futuro?

“A SPA faz parte de uma Europa que vive inquieta e insegura o seu presente e o seu futuro, atenta às divisões que nos desafiam e deixam perplexos e aos avanços e abusos das multinacionais do universo digital, cuja actuação deve ser devidamente enquadrada, também do ponto de vista legislativo e fiscal.

“A SPA sabe que vivemos tempos difíceis que precedem outros tempos e tempos. A SPA sabe de si o bastante para afirmar que tem a força dos cerca de 26 mil autores que representa.

“A SPA tem um Fundo Cultural que lhe permite apoiar, anualmente, a criação

de dezenas de obras musicais, literárias e audiovisuais, entre outras. Mais ninguém o faz com a mesma regularidade e expressão, ajudando assim a nascer e a fazer cultura.

“A SPA faz da cultura um persistente compromisso com a paz e com a capacidade que os autores têm de fazer prevalecer

o essencial. A SPA deseja que os tempos por vir não permitam confundir, como um poeta escreveu e tantas vezes aconteceu, ‘Portugal com a paisagem e a saudade’.

“Somos isso para os portugueses e para os turistas, mas somos e seremos sempre muito mais.

“A SPA está a criar o ‘Mapa dos Autores Portugueses’, verdadeira geografia da criatividade em Portugal, e patrocinou a criação, pela universidade, do ‘Perfil do Autor Português’, para sabermos melhor quem somos, o que fazemos e o que valemos

“O Portugal dos autores é o da autonomia moral, da soberania da vontade e de um amor à liberdade que também faz dela diversidade, mistério e paixão pelo assombro. Voltemos ao aviso de um poeta: ‘Um meio mesquinho amesquinha tudo. Camões seria hoje, em Portugal, um poeta de almanaque’. Disse-o Teixeira de Pascoães.

“A SPA quer legislação que sirva a Cultura e quem a cria. A SPA, hoje profundamente solidária com as vítimas do ciclone no centro de Moçambique, quer que a lusofonia seja uma plataforma de entendimento e de frutuoso trabalho comum, sem fronteiras nem preconceitos. A SPA quer manter e aprofundar o prestígio internacional de que goza. A SPA acredita que a Cultura é esperança, sonho, emprego e riqueza. A Cultura somos nós a dar o melhor de nós.

“A SPA sabe que a cultura nunca teve poder bastante para evitar guerras, mas, como um dia disse o francês Rimbaud, tem virtudes bastantes para mudar vidas mas não o mundo. A SPA não tem medo de Bruxelas, de Washington, de Moscovo ou de Pequim. Mas tem medo da obscuridade que pode levar os criadores a desistirem de criar. Essa é a maior derrota que nenhum de nós pode tolerar, por ser a derrota da luz que nos ilumina e fortalece. Essa luz nunca poderá ser vencida, porque, com ela, morre o melhor que existe em nós.

“A SPA é sempre a liberdade que cria, inventa e transforma, por ser única e absoluta. Por ser audaciosamente firme e nossa.”

Foto de Inácio Ludgero



“A SPA quer legislação que sirva a Cultura e quem a cria. (...) A SPA quer manter e aprofundar o prestígio internacional de que goza. A Cultura somos nós a dar o melhor de nós”

PRÉMIO AUTORES 2019 VENCEDORES

• TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

"Donos Disto Tudo" - (Valentim de Carvalho - RTP 1)
 Autoria: Maria João Cruz, Ana Ribeiro, Daniel Leitão, Filipe Homem Fonseca, Guilherme Fonseca, Joana Marques, Mariana Garcia, Mário Botequilha e Susana Romana

Realização: Vasco Vilarinho
 Representados pelo actor Pedro Luzindro e por Ana Ribeiro

Prémio atribuído aos autores e aos realizadores



MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

"Sara" - (RTP 1)
 Autoria: Ricardo Adolfo, Marco Martins e Bruno Nogueira

Realização: Marco Martins

Prémio atribuído aos autores e aos realizadores



MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

"O Mal-Entendido: As doenças a que chamamos cancro" - (SIC)

Autoria Jornalística: Miriam Alves, Rogério Esteves (Repórter de Imagem), Rui Berton (Editor de Imagem) e Diana Matias (Produtora Editoria)

Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal



• DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

"Margem", de Victor Hugo Pontes



• ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

"Clareira - Escultura 1984-2018", de Manuel Rosa - (Sociedade Nacional de Belas Artes)

Nota: Este prémio foi guardado para ser entregue posteriormente, visto que não esteve ninguém presente na cerimónia para o receber.

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

"Branco", de Luísa Ferreira - (Galeria Monumental)



MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

"Sweet home Europa", de Ângela Rocha. *Este prémio é atribuído pelo júri de Teatro*



• RÁDIO



MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

"Café Plaza", de Germano Campos - (Antena 2)

• LITERATURA



MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

"O Invisível", de Rui Lage
 Editora: Gradiva
 Representado por Helena Rafael (Gradiva)

VENCEDORES PRÉMIO AUTORES 2019

MELHOR LIVRO DE POESIA

"Sombra Silêncio", de Carlos Poças Falcão

Editora: Opera Omnia

Nota: Este prémio foi guardado para ser entregue posteriormente, visto que não esteve ninguém presente na cerimónia para o receber.



MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

"As Palavras que Fugiram do Dicionário",

de Sandro William Junqueira

Ilustração: Richard Câmara

Editora: Editorial Caminho

Nota: Na ausência do ilustrador, que vive em Madrid, o autor do texto leu uma mensagem sua pelo telemóvel

• CINEMA



MELHOR ARGUMENTO

"Ruth",

de Leonor Pinhão



MELHOR FILME

"Cabaret Maxime",

de Bruno de Almeida

Representado pela actriz

Ana Padrão

MELHOR ACTRIZ

Ana Padrão

em "Cabaret Maxime"



MELHOR ACTOR

Francisco Froes

em "Parque Mayer"

Nota: Ausente da cerimónia por motivos profissionais, o vencedor enviou uma mensagem através de uma VT que foi projectada na ocasião

• TEATRO



MELHOR ESPECTÁCULO

"O Mundo é Redondo"

Encenação

de António

Pires

MELHOR ACTRIZ

Ana Cris

em "Mártir"



MELHOR ACTOR

Miguel Loureiro

em "Timão de Atenas"



MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

"Que boa ideia, virmos para as montanhas",

de Guilherme Gomes



• MÚSICA



MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

"Do Avesso", de António Zambujo

Representado por Nuno Faroleira

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

"Canção do Bandido", de Nuno Côrte-Real

e Pedro Mexia



MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

"Alvorço",

de JP Simões

PRÉMIO AUTORES 2019 VENCEDORES

• PRÉMIOS ESPECIAIS

**PRÉMIO MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL
AUTÁRQUICA**
À Câmara Municipal de Faro



Entregou o troféu: Tozé Brito, vice-presidente da SPA

Após a projecção de um vídeo com uma amostra das múltiplas actividades culturais deste município algarvio ao longo do ano de 2018, o seu presidente, **Rogério Bacalhau**, destacou, entre outros eventos que envolveram cada vez mais a comunidade, diversas coletividades e associações do concelho, o Alameda Beer Fest, o Baixa Street Fest, o Festival F, o Festival de Guitarras de Faro e Os Dias do Jazz. Aliás, Tózé Brito, o actual vice-presidente da SPA, que falou antes de entregar o troféu ao representante máximo do município vencedor, justificou este galardão a Faro, "pelo crescimento notável na qualidade e quantidade de oferta cultural, levando ao Algarve um dinamismo que deixou de ser sazonal e tem recebido da população uma adesão muito importante." Rogério Bacalhau, "muito orgulhoso", disse ser "um prémio que reconhece, acima de tudo, o empenho dos agentes culturais que trabalham com dedicação em toda a região do Algarve e dos técnicos do município, capazes de fazerem muito com pouco". E sublinhou: "É um prémio que mostra que existe um Algarve para além do Sol e do Mar. Que quer estar ao nível do melhor que se faz em Portugal e na Europa. Que nos incentiva a cada vez mais apoiarmos o sector cultural. Que nos incentiva para os desafios do futuro: continuar a apostar na cultura como um factor de desenvolvimento das sociedades e que nos motiva a apresentar a candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027". **EE**

PRÉMIO VIDA E OBRA
A Manuel Alegre



Entregou o troféu: José Jorge Letria, presidente da SPA, juntamente com o Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, convidado de honra da cerimónia

Assinalando uma carreira literária que começou em 1965 com a publicação da afamada colectânea "A Praça da Canção" e uma vida cívica e política intensa e reconhecida que incluiu duas candidaturas à Presidência da República, o destacado poeta e político Manuel Alegre, que se fez beneficiário da SPA em Fevereiro de 1970, quando ainda estava no exílio, e se tornou cooperador em Janeiro de 1997, recebeu este ano das mãos do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, convidado de honra da cerimónia, a convite do presidente da SPA, José Jorge Letria, o Prémio Vida e Obra 2019, no decorrer da Gala SPA/RTP, transmitida em directo do CCB pelo canal2 da estação pública de radiotelevisão no passado dia 27 de Março. Com várias grandes distinções no seu vasto currículo, Manuel Alegre mereceu do Presidente da República rasgados elogios, quando Marcelo Rebelo de Sousa presidiu à sessão do Dia do Autor Português, em Maio de 2016, entregando-lhe o Prémio Consagração de Carreira da SPA e anunciando publicamente, nesse mesmo dia, a outorga da Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago de Espada. "Portugal é grande, porque Manuel Alegre é português", disse, empolgado, manifestando, nessa ocasião solene, o valor imenso que lhe era atribuído. **EE**

*À semelhança de 2018, este ano os prémios aos vencedores foram todos entregues exclusivamente pelos dois apresentadores: os jornalistas de televisão e de rádio e escritores **Inês Fonseca Santos** e **Luis Caetano**. Apenas os dois Prémios Especiais - Melhor Programação Cultural Autárquica e Prémio Vida e Obra -, da responsabilidade directa da Direcção da SPA, foram entregues, respectivamente, pelo vice-presidente da SPA, Tozé Brito, e pelo Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, a convite do presidente da cooperativa dos autores portugueses, José Jorge Letria. Todos as obras e personalidades vencedoras de cada categoria ou um seu representante receberam um troféu da autoria de Henrique Cayatte.*

Fotos de Inácio Ludgero

Tiago Torres da Silva
(à esquerda na foto)
teve a seu cargo
a direcção artística
do espectáculo e
Renaro Júnior
(à direita) a direcção
musical, enquanto



Catarina Amaro foi,
mais uma vez este
ano, a responsável
pela cenografia
do evento.
Os três autores são
membros dos corpos
sociais da SPA

PRÉMIO VIDA E OBRA 2019

MANUEL ALEGRE INVOCA SOPHIA DE MELLO BREYNER PARA FRISAR:

“A cultura não é para enfeitar, é para transformar”

Foto de Inácio Ludgero



Para o destacado poeta e político Manuel Alegre, “vida e escrita são inseparáveis”. Ele próprio o disse no discurso de agradecimento da outorga do Prémio Vida e Obra que lhe foi feita pela Sociedade Portuguesa de Autores na gala anual que promove de parceria com a RTP e que foi transmitida em directo pelo canal2 da estação pública de televisão na noite de 27 de Março deste ano, a partir do Auditório principal do CCB. E o Primeiro-Ministro, António Costa, também o corroborou no elogio que lhe fez, no dia 2 de Fevereiro de 2018, quando lhe entregou o Prémio Camões 2017, o maior galardão da língua portuguesa. O histórico socialista, em sua opinião, é “uma voz politicamente indomável”, porque “poeticamente livre”. “Com os seus poemas e a voz que deles nasce – salientou na ocasião –, Alegre desafiou poderes, denunciou crimes, comunicou esperanças, deu notícias de júbilo e de tristeza, levantou ânimos, exaltou e empolgou multidões, unidas ou dispersas.” Por isso mesmo, Manuel Alegre frisou este ano no CCB: “Se eu não tivesse vivido como vivi, não teria escrito o que escrevi.”

Porque as suas palavras são “ouro”, deixamo-las aqui, na íntegra, aos nossos leitores:

“É uma honra receber este prémio anteriormente atribuído a grandes nomes da vida cultural portuguesa [desde 2012, Mário Soares, Fundação Calouste Gulbenkian, José-

“Nasci sob uma ditadura e nunca pude suportar a sujeição. A poesia é, em si mesma, uma forma de resistência e de libertação”

–Augusto França, Álvaro Siza Vieira, Carlos Avilez, António Lobo Antunes e António Damásio]. É uma honra recebê-lo das mãos do Presidente da Assembleia da República e meu querido amigo, Eduardo Ferro Rodrigues, e também na presença do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores e meu amigo, José Jorge Letria, a quem felicito pelo grande trabalho que a SPA tem feito pela renovação e pela valorização da língua, da cultura, da lusofonia e pela defesa e protecção dos direitos dos autores.

“Vida e Obra!... Às vezes, perguntam-me porque é que, sendo poeta, eu me envolvi na política e eu costumo responder ‘por isso mesmo’.

“Nasci sob uma ditadura e nunca pude suportar a sujeição. A poesia é, em si mesma, uma forma de resistência e de libertação. Se eu não tivesse vivido como vivi, não teria escrito o que escrevi. Vida e escrita são inseparáveis.

“Agradeço à SPA, agradeço aos meus leitores, agradeço a todos aqueles que, quando

os meus livros foram apreendidos e proibidos, fizeram circular os poemas através de cópias dactilografadas e manuscritas, agradeço aos que musicaram, cantaram e recitaram os poemas. Lembro o meu querido amigo Adriano Correia de Oliveira, o Zé Afonso, o António de Portugal, o José Niza, lembro a Amália Rodrigues que me cantou antes do 25 de Abril e aqueles que ainda cá estão – o Manel Freire, o Luís Cília (vou-me esquecer de algum), o Francisco Fanhais. A todos agradeço.

“E quero partilhar este prémio com todos aqueles que trabalham pela cultura e que fazem cultura. Como disse Sophia ‘a cultura não é um luxo, é uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades e não é para enfeitar, é para transformar’. Neste mundo dominado pelo império do dinheiro, nós precisamos de cultura e precisamos também de poesia. Eu creio que é vencendo o défice cultural que nós podemos vencer os outros défices.

“Muito obrigado a todos!”. EE

1 | O espectáculo abriu com o palco cheio de artistas, numa homenagem múltipla, entre outros autores, ao maestro António Victorino d'Almeida, compositor do "Hino da SPA", com letra de José Jorge Letria, que ali foi apresentado. Em cena, pela primeira vez, esteve uma orquestra ao vivo composta por 30 músicos, dirigidos pelo pianista Hélder Godinho, ao mesmo tempo que o Shout, um grupo de 12 cantores que se juntam, por norma, para fazer coros e um outro grupo de 8 bailarinos que, entretanto, interpretou um trecho de dança contemporânea sob coreografia de Elson Ferreira e Margarida Belo Costa. Como acrescentou na abertura o próprio Victorino d'Almeida, "com a curiosidade de ser uma versão muito mais desinibida que o habitual na interpretação de um hino".



Fotos de Inácio Ludgero

3 | O ritmo do afrosamba brasileiro fez-se ouvir na actuação entre a entrega dos prémios de Dança e de Artes Visuais, com o conhecido cantor e compositor brasileiro Marcos Sacramento, que actua também no teatro musical, a interpretar "Canto de Ossanha/Berimbau", uma canção de autoria de Vinicius de Moraes e Badden Paulo. A acompanhá-lo, o compositor e virtuoso guitarrista também brasileiro Zé Paulo Becker, fundador e integrante do grupo Trio Madeira Brasil. Com mais de 30 anos de carreira e 16 álbuns no seu currículo, sendo 6 a solo e 10 em duos, além de 17 participações em coletâneas, para além de inúmeras exposições internacionais, Marcos Sacramento iria no dia seguinte actuar num concerto em Lisboa.



PRÉMIO AUTORES 2019 ACTUAÇÕES E HOMENAGENS



2 | Após o discurso do presidente da SPA, José Jorge Letria, decorreu uma breve homenagem ao poeta e ensaísta Jorge de Sena, através de imagens em VT a preto e branco e a declamação em voz *off* de um pequeno, mas dos mais emblemáticos poemas do autor. Recorde-se que, há 100 anos, dois grandes poetas portugueses chegavam ao mundo: Sophia de Mello Breyner (homenageada mais à frente) e Jorge de Sena. Apenas com quatro dias de diferença, Sophia e Sena nasceram, respectivamente, a 6 e a 2 de Novembro de 1919, ela no Porto e ele em Lisboa. Jorge de Sena foi um dos mais influentes intelectuais portugueses do século XX, com vasta obra de ficção, drama, ensaio e poesia, para além de epistolografia com figuras tutelares da literatura portuguesa e brasileira, nomeadamente, com Sophia. A sua obra de ficção mais famosa é o romance "Sinais de Fogo", adaptado ao cinema por Luís Filipe Rocha. Aliás, grande parte da sua obra foi publicada postumamente pelos cuidados da viúva, Mécia de Sena, irmã do crítico e historiador Oscar Lopes.



4 | Nomeada para o Prémio de Melhor Tema de Música Popular, Joana Espadinha é considerada uma das mais consistentes promessas dos últimos anos em Portugal. Na sua actuação no CCB, entre a entrega dos prémios das categorias de Artes Visuais e de Rádio, interpretou o tema de sua autoria "Leva-me a Dançar", o primeiro que lançou os restantes do seu segundo álbum de originais, editado no final do ano passado, sob o título "O material tem sempre razão". Formada em jazz depois de ter passado pelo Hot Clube de Portugal e de ter feito estudos em Amesterdão, onde começou a escrever as primeiras canções, para este trabalho, a jovem, contudo, quis entrar na pop, nas canções mais universais, com refrões ditos 'orelhudos'. A par do álbum a solo, Joana Espadinha ainda dá aulas de música na escola do Hot Clube de Portugal e na Universidade de Évora, e integra os grupos Cassete Pirata e The Happy Mess.

5 | A homenagem a Sophia de Mello Breyner foi um dos pontos altos do espectáculo dirigido por Tiago Torres da Silva na área artística e por Renato Júnior na área musical. Com imagens sucessivas de Sophia a preto e branco a passarem na tela ao fundo do palco, cuja cenografia esteve a cargo, de novo, de Catarina Amaro, actuaram, acompanhados pela orquestra residente e pelo grupo coral Shout, a conceituada cantora de jazz Maria João e o rapper guineense Biru (AF Diphra). Intensamente aplaudido, este duo alegadamente "improvável", interpretou o tema "Ausência - A Pura Face", com música de Renato Júnior e poema de Sophia, esta fada da escrita, cuja poesia chegou à música - do fado ao rap e ao jazz - e a cantores tão variados como estes ou como Maria Betânia. Esta actuação em homenagem à poetisa decorreu após a entrega dos prémios de Literatura e imediatamente antes da entrega do prémio Especial para a Melhor Programação Cultural Autárquica feita pelo vice-presidente da SPA, Tozé Brito.



6 | Muito aplaudida foi também a "musculada" actuação dos icónicos Xutos & Pontapés, introduzida no programa entre a entrega dos prémios de Cinema e os de Teatro, dos mais competitivos da noite. Nos seus 30 anos de carreira, a banda continua muito activa e com a mesma energia de sempre, tendo interpretado o tema "Mar e Outono", de autoria dos Xutos e de Tim, com este na voz e no baixo, João Cabeleira na guitarra, Kalu na bateria e voz e Gui no saxofone, teclas e voz. Invocando o lendário Zé Pedro, que nos deixou recentemente, e que sempre pugnou por impulsionar os novos talentos musicais, a SPA quis aqui lembrar que lançara a 17 de Janeiro último um CD de parceria com a Antena 3, intitulado, simbolicamente, "Não Sou o Único", o qual inclui 10 canções originais de 5 novos autores.

7 | Uma emocionante e intensa homenagem a José Carlos Ary dos Santos, que faz 80 anos, juntou de novo no palco uma enorme quantidade de artistas de diversa origem. A orquestra residente e os Shout iniciaram a evocação do enorme poeta, tocando e cantando o tema "Na Rua da Saudade", de autoria de João Paulo Soares e Filipe La Féria, baseado na rua onde viveu quase toda a sua vida, em Alfama, e que é uma "bandeira" do poeta. Depois, progressivamente, e enquanto na tela iam passando muitos dos artistas que cantaram produções de Ary (entre eles Simone de Oliveira e Tonicha), a cena foi-se enchendo, primeiro com a entrada de Ana Bacalhau, que interpretou a bela "Canção de Madrugar", com música de Nuno Nazareth Fernandes e letra de Ary dos Santos e, por fim, com Fernando Tordo, com quem o poeta estabeleceu uma profícua parceria ao longo da sua carreira musical, o que fez vibrar a assistência que enchia o grande auditório do CCB com a sua tão conhecida interpretação do intemporal tema "Tourada", composto há 47 anos por ambos. A explosão final ainda estava para vir e foi uma verdadeira surpresa, quando de uma das portas laterais da sala surgiram tocando e desfilando em direcção ao palco com os seus instrumentos típicos os 6 elementos do "cavalinho" O Menino é Lindo. Escrita no final de 1972 e interpretada por Fernando Tordo, a "Tourada" concorreu ao Festival RTP da Canção de 1973, onde obteve o primeiro lugar. Foi de um simbolismo grande o cântico em coro generalizado, com a assistência de pé a bater palmas espontâneas, ao som dos versos de Ary: *Com bandarilhas de esperança/afugentamos a fera/estamos na praça/ da Primavera. // Nós vamos pegar o mundo/pelos cornos da desgraça/e fazermos da tristeza/grança... Até à uma hora da madrugada, houve festa rija e cânticos de esperança no ar!*

-
Edite Esteves

PRÉMIO AUTORES 2019 NOMEADOS E JURIS

• TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

"Donos Disto Tudo" - (Valentim de Carvalho - RTP 1)
 Autoria: Maria João Cruz
 Realização: Vasco Vilarinho
"Traz para a frente" - (RTP Memória)
 Autoria: Gonçalo Madail
"Gala da Eurovisão" - (RTP 1)
 Autoria:
 Realização: Troels Lund, Paula Macedo e Pedro Miguel Martins

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

"Sara" - (RTP 1)
 Autoria: Ricardo Adolfo, Marco Martins e Bruno Nogueira
 Realização: Marco Martins
"3 Mulheres" - (RTP 1)
 Autoria: Ideia original Fernando Vendrell e Elsa Garcia
 Argumentistas: Fátima Ribeiro, Luís Alvarães,
 Co-argumentistas: Filipa Martins, Diogo Figueira, Rúben Gonçalves e Flávio Gonçalves
 Música Original: Pedro Marques
 Realização: Fernando Vendrell
"1986" - (RTP 1)
 Autoria: Nuno Markl, Filipe Homem Fonseca e Ana Markl
 Realização: Henrique Oliveira

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

"O Mal-Entendido: As doenças a que chamamos cancro" - (SIC)
 Autoria Jornalística: Miriam Alves, Rogério Esteves (Repórter de Imagem), Rui Berton (Editor de Imagem) e Diana Matias (Produtora Editoria)
"Contra a Solidão" - (SIC)
 Autoria Jornalística: Raquel Marinho com imagem de Odacir Júnior e Rafael Homem, grafismo de Cláudia Ganhão, produção editorial Cláudia Araújo e coordenação de Luís Marçal
"ReportTV - O rebelde do Sado" - (SPORT TV)
 Autoria Jornalística: Diogo Oliveira, com imagem de Pedro Sécio e edição de imagem de Jorge Almendra



JÚRI DE TELEVISÃO
 Isabel Medina, Ana Zanatti e Rui Tendinha

• DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

"Margem", de Victor Hugo Pontes
"S", de Tânia Carvalho
"Parece que o Mundo", de Clara Andermatt e João Lucas



JÚRI DE DANÇA
 Daniel Tércio, Maria José Fazenda e Cláudia Galhós

• ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

"Clareira - Escultura 1984-2018", de Manuel Rosa - (Sociedade Nacional de Belas Artes)
"A Vocação dos Ácaros", de José Loureiro - (Fundação Carmona e Costa)
"Pinturas Arrancadas à Noite", de Marta Soares - (Galeria Francisco Fino)

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

"Branco", de Luísa Ferreira - (Galeria Monumental)
"Geografia Dormente", de Mónica de Miranda - (Galeria Municipal de Arte de Almada)
"Trezentos e Sessenta e Seis", de João Mariano - (Centro Cultural de Lagos)

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

"O Mundo é Redondo", de João Mendes Ribeiro
"Sweet home Europa", de Ângela Rocha
"Tristeza e Alegria", de José Manuel Castanheira

Foto de Luís Bernardo



JÚRI DE ARTES VISUAIS
 Roberto Santandreu, Pedro Calapez e Inácio Ludgero

• RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

"Uma questão de ADN", de Teresa Dias Mendes - (TSF)
"SOS Vinil", de Miguel Esteves Cardoso - (Antena 1)
"Café Plaza", de Germano Campos - (Antena 2)



JÚRI DE RÁDIO
 António Sala, João David Nunes e Paulo Sérgio Santos

• LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

"A Saga de Selma Lagerlöf", de Cristina Carvalho
 Editora: Relógio D'Água
"O Invisível", de Rui Lage
 Editora: Gradiva
"Os Fios", de Sandra Catarina
 Editora: Casa das Letras

MELHOR LIVRO DE POESIA

"Trade Mark", de A. M. Pires Cabral
 Editora: Livros Cotovia
"Gadanha", de Aurelino Costa
 Editora: Modo de Ler
"Sombra Silêncio", de Carlos Poças Falcão
 Editora: Opera Omnia

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

"Nunca Para Pior", de Ana Saldanha
 Editora: Editorial Caminho

"Irmã, Ouves o Azul Profundo do Mar?",
de Gilda Nunes Barata
Ilustração: José Saraiva
Editora: Livraria Lello
"As Palavras que Fugiram do Dicionário",
de Sandro William Junqueira
Ilustração: Richard Câmara
Editora: Editorial Caminho



JÚRI DE LITERATURA
Luísa Mellid Franco,
Rita Pimenta e Teresa
Carvalho

• CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

"Colo", de Teresa Villaverde
"Ruth", de Leonor Pinhão
"Cabaret Maxime", de Bruno de Almeida
e John Frey

MELHOR FILME

"Colo", de Teresa Villaverde
"Raiva", de Sérgio Tréfaut
"Cabaret Maxime", de Bruno de Almeida

MELHOR ACTRIZ

Isabel Ruth em "Raiva"
Ana Moreira em "Amor Amor"
Ana Padrão em "Cabaret Maxime"

MELHOR ACTOR

Hugo Bentes em "Raiva"
António Mortágua em "Ramiro"
Francisco Froes em "Parque Mayer"



JÚRI DE CINEMA
Margarida Gil, Jorge
Leitão Ramos e Inês
Lourenço

• TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

"O Novo Mundo"
Encenação Criação Colectiva Os Possessos
"Hamlet"
Encenação de José Carlos Garcia, Cláudia Nóvoa e
Tiago Viegas
"O Mundo é Redondo"
Encenação de António Pires

MELHOR ACTRIZ

Ana Cris em "Mártir"
Beatriz Batarda em "Teatro"
Bárbara Branco em "As you like it/Como Vos
Aprover"

MELHOR ACTOR

Vicente Wallenstein em "Mártir"
João Vicente em "Sweet home Europa"
Miguel Loureiro em "Timão de Atenas"

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

"The Swimming Pool Part", de Ricardo Neves-Neves
"Elas também estiveram lá - Quotidianos de Resistência
e de Revolução de Mulheres", de Joana Craveiro
"Que boa ideia, virmos para as montanhas", de
Guilherme Gomes



JÚRI DE TEATRO
Gonçalo Frota, Helena
Simões e Rui Monteiro

• MÚSICA

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

"Do Avesso", de António Zambujo
"Mundu Nôbu", de Dino D'Santiago
"Filipe Sambado & Os Acompanhantes de Luxo", de
Filipe Sambado

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

"Memorial", de António Pinho Vargas
"O Espaço da Sombra", de Hugo Vasco Reis
"Canção do Bandido", de Nuno Côrte-Real e Pedro
Mexia

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

"Alvorço", de JP Simões
"Leva-me a dançar", de Joana Espadinha
"Pop Fado", de Carminho



JÚRI DE MÚSICA
Carlos Alberto Moniz,
António Victorino
d'Almeida e Miguel Ângelo

NOTA: De acordo com o regulamento do Prémio Autores|SPA são apenas elegíveis para consideração obras e eventos que tenham sido editados, publicados ou exibidos em Portugal com autores portugueses, durante o período de Janeiro até Dezembro do ano anterior ao da atribuição dos prémios, neste caso, portanto, de 2018.

Os vencedores deste prémio foram divulgados exclusivamente na data da apresentação final, durante a Gala SPA|RTP, organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores e transmitida em directo pela RTP 2, este ano de 2019, a partir do Centro Cultural de Belém, com início às 22 horas e 15 minutos.

Todas as obras e personalidades vencedoras de cada categoria ou um representante seu nomeado receberam um troféu.

*A ordem aqui enunciada foi a mesma da programação da Gala

Partilhe connosco os melhores momentos do PRÉMIO AUTORES, com o hashtag #premioautores

NOMEADOS E JÚRIS PRÉMIO AUTORES 2019

ADELINO GOMES EXULTA
COM JOAQUIM FURTADO,
PRÉMIO IGREJAS CAIRO DA SPA

“És mesmo outra coisa!”



A caso ou presente caído dos céus, seria a voz do radialista Joaquim Furtado a anunciar a Portugal o início de um novo tempo – o da Democracia. Foi, de facto, “pela rádio” que se fez o 25 de Abril de 1974: pelos Emissores Associados de Lisboa (João Paulo Diniz), pela RR (Carlos Albino, Leite de Vasconcelos, Manuel Tomás) e pelo RCP que foi o seu posto de comando. Faz este ano 45 anos.

“Eu estava lá, por mero acaso, e não foi como profissional que li os primeiros comunicados do MFA. Nem como autor, porque eles já iam escritos... Como cidadão”, admitiu Joaquim Furtado na cerimónia realizada na SPA a 2 de Abril, em que o presidente desta cooperativa e seu amigo, José Jorge Letria, lhe entregou o troféu em forma de microfone, correspondente ao Prémio Igrejas Cáiro, apoiado financeiramente pelo Millenniumbcp, e que distingue “um nome importante da rádio e da comunicação”.

“É uma honra ter tido essa oportunidade, mas não é isso que faz de mim bom ou mau profissional de rádio”, contrapôs Joaquim Furtado no seu oportuno discurso. “Diria que faz parte da minha biografia e dos currículos dos oito homens que integravam o 10.º grupo de comandos do MFA que ocuparam a estação, sim, e a eles se devem todas as homenagens.”

“Acaso ou presente dos deuses, seria a tua voz a anunciar-nos o início de um novo

tempo. Viveste-o a praticar um jornalismo que, para as tuas exigências, sempre há-de aspirar à excelência. Ao serviço de uma sociedade mais informada e por isso mais autónoma e por isso mais livre”, retorquiu, por seu turno, o seu “irmão para a vida” Adelino Gomes, também ele já distinguido com este prémio, e que se tornou seu cúmplice no mesmo combate pelos melhores valores da profissão, desde as horas do 25 de Abril.

Impedido de estar presente por motivos de simultaneidade de agenda, Adelino Gomes enviou uma mensagem lida na ocasião por Manuela Gomes. “Toda a gente, hoje, te celebra, e com razão, pela série televisiva sobre a ‘Guerra’, mas eu destaco também em ti o charme do despojamento no exercício radiofónico e traz-me à memória as palavras que vai para 50 anos, numa estação de metro, o José Nuno Martins me segredara, antes de te chamar e fazer as apresentações: ‘Toma atenção, pá. Aquele tipo é outra coisa’. És mesmo outra coisa!”, sublinhou.

Desdobrando o seu percurso profissional e cívico, o responsável pelo inesquecível programa radiofónico “Tempo Zip”, espalhou-se sobre o antes do 25 de Abril, falando do tempo de repressão que se viveu então e sobretudo da censura que imperou nos media. Um “monumento” digno de uma geração de que fez parte e que quis aqui homenagear.

–
Edite Esteves

LUÍS CAETANO VIBRA COM PRÉMIO JORNALISMO CULTURAL DA SPA

“Este prémio é para aqueles que amam os livros e a leitura”

Muito orgulhoso por ser “um privilegiado” ao trabalhar no serviço público de rádio e televisão portuguesa e dentro dele naquele que considera “o melhor exemplo de media cultural” – “A Antena 2 pode e deve ser o último reduto da cultura que quer chegar a todos, mas que não baixa de nível daquilo que oferece”, sublinhou –, o radialista Luís Caetano manifestou toda a sua alegria e agradecimento ao receber o Prémio Jornalismo Cultural que lhe foi atribuído pela SPA, no passado dia 7 de Março, como forma de “reconhecimento da qualidade e pluralidade do seu trabalho naquela estação de rádio”, e que tem o patrocínio do Millenniumbcp.

“Estou numa guerra contra a banalização, senão mesmo, a estupidificação da sociedade. Por isso, este prémio é para os que resistem, para os autores, para o serviço público, para a rádio, para a Antena 2 e para aqueles que amam os livros e a leitura e eu limito-me a representá-los”, salientou.

Luís Caetano, que veríamos dias depois a apresentar a gala da SPA, é autor e apresentador de programas como “A Força das Coisas”, “Um Certo Olhar”, “A Ronda da Noite”, “Última Edição” e “A Vida Breve”. “Um precioso refúgio”, como o classificou Francisco Mateus, que fez o seu elogio. **EE**



Directiva dos direitos de autor no mercado único digital aprovada em definitivo no Conselho Europeu

VITÓRIA HISTÓRICA QUE PORTUGAL APOIOU COM O SEU VOTO

O Conselho Europeu adoptou formalmente, no dia 15 de Abril, a directiva relativa aos Direitos de Autor no Mercado Único Digital, passo que faltava após a votação histórica alcançada no Parlamento Europeu no passado dia 26 de Março. Votaram contra a Polónia, a Itália, a Holanda, o Luxemburgo e a Suécia, abstiveram-se a Bélgica, a Eslovénia e a Estónia, tendo os restantes, incluindo Portugal, votado favoravelmente. A notícia foi veiculada num comunicado do Conselho de Administração da SPA, emitido no dia 17 de Abril.

“A nova Directiva vem, finalmente, pôr termo à injustiça do mercado e remunerar de forma justa os criadores”, sustenta a SPA, que cumprimenta as instituições da União Europeia que se mostraram alinhadas contra a manipulação dos grandes gigantes tecnológicos e conseguiram legislar de forma adequada sobre a utilização dos conteúdos criativos.

O Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), do qual o presidente da SPA, José Jorge Letria, detém uma das vice-presidências, uma das organizações que mais se empenhou neste processo, manifestou, por seu turno, a sua profunda satisfação com este passo de extrema importância para o Direito de Autor na Europa e no Mundo. “A nova Directiva garante o pagamento justo para os criadores, proporciona uma protecção mais ampla aos consumidores, favorece as novas empresas e cria condições equitativas para as pequenas empresas”, assinala aquela instituição.

“Esta é uma grande conquista para os criadores europeus. Revela também uma mensagem forte e encorajadora trans-

mitida pelas instituições da UE, que mostraram não ceder perante comportamentos agressivos e irresponsáveis por parte dos grandes gigantes tecnológicos que pretendiam manipular a opinião pública com alarmismo e desinformação espalhados nas suas próprias plataformas”, afirmou a directora-geral do GESAC, Véronique Desbrosses.

José Jorge Letria congratulou-se com a decisão final e refere que “estamos perante um momento histórico, que aponta um caminho de esperança para a Europa e para o mundo”. “Muito lutámos para chegar a este momento, mas valeu a pena todo o esforço ao longo dos últimos anos”, sublinhou.

No comunicado assinado pelos seus administradores, “a SPA agradece a todos os autores portugueses que se uniram em defesa desta justa legislação, reconhece o papel positivo do governo português que se manteve firme ao longo de todo o processo e manifesta, desde já, a sua disponibilidade para colaborar no processo de transposição da Directiva para o ordenamento jurídico nacional”.

‘LUZ VERDE’ FINAL

A nova lei de direitos de autor teve aval final no passado dia 15 de Abril, no Conselho da União Europeia (UE), onde estão

representados os Estados-membros. As regras ora aprovadas entram em vigor dentro de um ano e trazem responsabilidades às plataformas.

Em comunicado divulgado no mesmo dia, a presidência romena do Conselho da UE (rotativa) deu conta de que os Estados-membros aprovaram “uma directiva que moderniza a actual legislação [...] em matéria de direitos de autor, visando traçar o caminho para um verdadeiro mercado único digital”.

“As novas regras garantem uma protecção adequada aos autores e artistas, ao mesmo tempo que criam novas possibilidades de acesso e partilha de conteúdos protegidos por direitos de autor em toda a União”, salienta.

A aprovação no Conselho da UE foi um dos passos finais para a lei entrar em vigor, após um processo de decisão iniciado há três anos e marcado por fortes críticas do sector, conforme a AUTORES tem vindo a dar conta.

Segue-se agora a publicação no Jornal Oficial da UE e, depois, os países têm um ano para adoptar as novas regras. Note-se que, inicialmente, previa-se um período de transposição de dois anos.

Também em comunicado, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, congratulou-se com o acordo alcan-

çado, vincando que “a Europa terá agora regras claras que garantem uma remuneração justa para os criadores, direitos fortalecidos para os utilizadores e responsabilidade para as plataformas”.

A aprovação final surgiu após o acordo provisório, conseguido em meados de Fevereiro deste ano, por negociadores do Conselho da UE, do

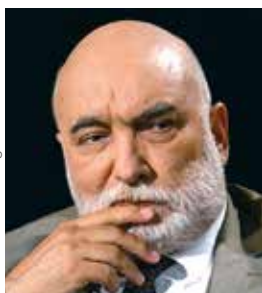


Foto de Inácio Ludgero

“A nova Directiva garante o pagamento justo para os criadores, proporciona uma protecção mais ampla aos consumidores, favorece as novas empresas e cria condições equitativas para as pequenas empresas”

Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, no âmbito do ‘trílogo’ entre estas instituições, como a nossa revista anunciou oportunamente.

A directiva teve aval final do Parlamento Europeu no final de Março, numa votação em plenário que contou com 348 votos a favor, 274 contra e 36 abstenções.

A primeira proposta, lembre-se, foi apresentada em 2016 pela Comissão Europeia e, devido à intensa polémica que causou, o texto sofreu várias alterações ao longo dos anos.

Os artigos polémicos desta directiva eram o 11.º e o 13.º: enquanto o artigo 11.º dizia respeito à protecção de publicações de imprensa para utilizações digitais, prevendo um pagamento a essa mesma publicação na partilha de ‘links’ ou de referências, o artigo 13.º previa a criação de um mecanismo para controlar o material que é carregado nas plataformas por parte dos utilizadores, sistema este que tem sido muito criticado por não conseguir distinguir um uso legal (como a citação) de uma utilização ilegal.

Apesar de se manterem, estes artigos têm agora nova numeração, passando a ser os artigos 15.º, referente à protecção de publicações de imprensa na internet, e 17.º, assentando sobre a utilização por prestadores de serviços de conteúdos protegidos.

Além da numeração diferente, o texto final da directiva passou também a prever excepções, que resultam de modificações feitas pela França e pela Alemanha, dois dos países com mais peso no Conselho da UE.

Assim, o artigo 15.º passa a excluir do pagamento à imprensa a utilização de partes dos seus conteúdos para uso privado, como palavras ou frases curtas.

No que toca ao artigo 17.º, as plataformas que tenham um volume de negócios anual abaixo dos dez milhões de euros, menos de cinco milhões de visitantes por mês e estejam ‘online’ há menos de três anos têm obrigações mais ligeiras.

Todas as restantes são obrigadas a instalar um sistema para controlar o material que é carregado pelos utilizadores, sem afectar “as utilizações legítimas”, que era uma das preocupações do sector.

Isto significa que as ‘gigantes’ tecnológicas (como o YouTube ou o Facebook) passam a ser responsáveis pelos conteúdos carregados pelos utilizadores, devendo celebrar acordos de concessão de licenças com os titulares de direitos e disponibilizar mecanismos de reclamação.

EUROPEUS A FAVOR DE LEGISLAÇÃO NA EUROPA QUE GARANTA REMUNERAÇÃO JUSTA A AUTORES E ARTISTAS

Dois meses antes das eleições europeias, “uma sondagem da Harris Interactive revelou que os cidadãos europeus querem uma regulamentação mais forte dos gigantes tecnológicos como a Google e o Facebook”. Os dados revelam que 80% dos europeus são a favor de regras na União Europeia para garantir a remuneração de criadores e de artistas de conteúdos no que respeita à distribuição dos seus conteúdos nas plataformas de Internet.

Num comunicado divulgado pelo Conselho de Administração da SPA no dia 19 de Março, a cooperativa dos autores portugueses salientou que, a uma semana da votação final da Directiva Europeia relativa aos direitos de autor no digital, se impunha fazer um balanço da solução de compromisso adoptada e sublinhar a importância que o texto representa no panorama nacional e internacional. De destacar que a SPA, em articulação com o Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), no qual o seu presidente, José Jorge Letria, detém uma das vice-presidências, “desde o primeiro momento que defende a necessidade de adaptar o direito de autor no mundo digital às reais problemáticas com que se deparam os autores”.

Assim, os subscritores do comunicado, esclareceram que “a versão da Directiva que seria votada representa um compromisso de equilíbrio, fruto de vários anos de negociações entre as diversas partes envolvidas”. Os avanços e recuos em torno do artigo 13 foram estruturais, afirmaram, sustentando que “se chegou a uma solução justa que deve ser aprovada tal como está, o que significa que sem artigo 13 não haverá Directiva”.

Para um melhor esclarecimento da polémica matéria em discussão, a SPA destacou nesta nota os principais pontos de consenso alcançados, como seguem:

- Nesta última versão do texto as plataformas são incentivadas a obter licenças por parte dos titulares de direitos ao invés de bloquearem os conteúdos. Isso significa menos remoções, mais conteúdos disponíveis e maior certeza jurídica para os indivíduos

quando publicam e partilham conteúdos criativos.

- Não há obrigação de colocar filtros. Os serviços têm de ser capazes de identificar conteúdos específicos protegidos por direitos de autor para os quais os titulares de direitos forneçam informações relevantes. Não podem utilizar filtros aleatoriamente para impedir que os conteúdos sejam disponibilizados. Portanto, as alegações do YouTube de que terá que encerrar e implementar um mecanismo de filtragem são infundadas.

- Este é um texto pro startups: as obrigações do Artigo 13 têm em consideração o tamanho, o público e o tipo de negócio. Além disso, existe um regime especial para as startups com obrigações muito mais brandas, o que garante um acesso facilitado ao mercado em igualdade de condições.

- Os indivíduos, ao fazerem uploads e ao partilharem conteúdos, poderão contar com excepções para as citações, críticas, caricaturas, paródias etc. em toda a UE. Continua a ser seguro fazer posts de memes e gifs.

Recentemente, a 13 de Março de 2019, mais de 350 autores de todas as áreas criativas, entre escritores, músicos, compositores, artistas, cenógrafos, fotógrafos, argumentistas ou realizadores, assinaram uma carta aberta que foi enviada a todos os eurodeputados, na qual reforçam a importância crucial desta votação e apelam ao voto na defesa dos autores e da cultura europeia.

A rematar, a SPA advertia para a votação do texto no Parlamento Europeu estar prevista para a sessão de 26 a 27 de Março. “Este será um momento crucial e a batalha final que decidirá o futuro da Directiva Europeia relativa aos direitos de autor”, acrescentava, apelando aos eurodeputados, tal como o fazem todas as organizações internacionais que representam o sector criativo, para que se empenhem neste debate e que “votem a favor da cultura, da liberdade e dos valores que sempre nortearam a Europa com a consciência de que poderá ser feita História com esta decisão que depende unicamente do Parlamento Europeu”.

APÓS CINCO ANOS DE DISCUSSÃO E APESAR DE CAMPANHA DE DESINFORMAÇÃO

Autores alcançam vitória histórica no Parlamento Europeu com a directiva sobre o digital aprovada definitivamente

A SPA congratulou-se com a aprovação final da Directiva do Mercado Digital, no passado dia 26 de Março, no Parlamento Europeu. “Após cinco anos de discussão, e apesar de uma campanha massiva de desinformação orquestrada pelos grandes gigantes da tecnologia, o Parlamento Europeu acaba de adoptar a Directiva Europeia dos Direitos de Autor, com 348 votos a favor, 274 votos contra e 36 abstenções”, informou no próprio dia, em comunicado, o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

Esta extraordinária vitória em defesa dos autores e da cultura, para a qual a SPA muito se orgulha de ter contribuído, “demonstra a força dos autores que, quando se unem na defesa dos valores superiores que nos devem nortear, constituem um exemplo que a todos deve inspirar”, acrescentava a Administração da SPA naquele comunicado.

Véronique Desbrosses, directora-geral do Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), afirmou na ocasião, considerada histórica: “Estamos extremamente gratos aos eurodeputados que votaram pela cultura e pela equidade na economia digital. Esta não é apenas uma decisão crucial para os criadores e para o nosso sector, é também uma forte mensagem para os cidadãos que revela que as táticas de intimidação e manipulação por parte de um conjunto de gigantes tecnológicos não têm permissão para influenciar o processo legislativo europeu. Muitos contribuíram para o sucesso desta directiva, contudo, o trabalho incansável de deputados como Sr. Cavada, Sra. Trupel, Sr. Voss, Sra. Berès, Sra. Rozière, Sr. Joulaud e a Sra. Costa merece ser aplaudido”.

Por seu turno, o presidente da SPA, José Jorge Letria, que também é vice-presidente do GESAC, considerou “um extraordinário exemplo de mobilização



Foto de Inácio Ludgero

“Esta é uma decisão verdadeiramente importante com enormes implicações a nível mundial”, sustentou o presidente não executivo da CISAC, Jean-Michel Jarre

das organizações internacionais, designadamente o GESAC e a CISAC, que souberam ultrapassar dificuldades e obstáculos”. “O importante é agora manter a unidade e a capacidade de mobilização”, sustentou.

O Conselho de Administração da SPA agradeceu aos eurodeputados nacionais que viabilizaram esta legislação histórica e agradeceu a todos os autores portugueses que nunca desistiram e que, até durante o fim-de-semana, estiveram empenhados e disponíveis para colaborar com a sua cooperativa, casa que os representa e que por eles lutou de forma combativa e empenhada.

PRESIDENTE DA CISAC, JEAN-MICHEL JARRE COMENTA VOTAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU

O presidente não executivo da CISAC e pioneiro da música electrónica Jean-Michel Jarre comentou, no passado dia 26 de Março, a votação do Parlamento Europeu com vista a adoptar a Directiva do Direito de Autor nos seguintes moldes:

“Estou muito satisfeito que, após três anos de discussão intensa, o Parlamento Europeu tenha votado a favor de uma distribuição mais justa para os criadores no mundo digital. Este é o ‘Sim ao Direito de Autor’ que centenas e milhares de criadores têm vindo a pedir com vista aos seus meios de subsistência, e à cultura europeia, no futuro. Quero expressar um grande obrigado ao Parlamento Europeu por ouvir e compreender os problemas dos criadores.

“Esta é uma decisão verdadeiramente importante com enormes implicações a nível mundial. Reconhece que uma internet do século XXI necessita de um nível de protecção do século XXI para os criadores. Confirma que as empresas de grande tecnologia que usam conteúdos criativos devem estar preparadas para negociar de forma justa com os criadores que alimentam os seus canais e cabos com as suas obras. E estabelece uma parceria mais justa, equilibrada e responsável entre a comunidade criativa e a vasta gama de poderosos golias tecnológicos que dominam de forma crescente o nosso mundo digital.”

Gadi Oron, Gernot Graninger e Mitko Chatalbashev, respectivamente, director-geral da CISAC, presidente do Comité Europeu e director executivo do Comité

SPA, Lusofonia, Cooperação e Tecnologia no Comité Europeu da CISAC em Berlim



© DR

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente na assembleia geral do Comité Europeu da CISAC, que decorreu nos dias 10 e 11 de Abril, em Berlim. Os trabalhos, que tiveram a participação de cerca de 130 pessoas, provenientes não só da Europa, mas igualmente da América e da Ásia, foram coordenados pelo presidente do Comité e membro da Direcção do GESAC, Gernot Graninger. De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA de 11 de Abril, “debateram-se os mais importantes temas que, actualmente, se colocam às sociedades de autores, com particular destaque para a recente aprovação das directivas sobre o mercado único digital e sobre o cabo satélite, para os direitos de remuneração no sector audiovisual ou para os desafios que enfrenta o sector das artes visuais”.

Gadi Oron, director-geral da CISAC, na sua intervenção de fundo, agradeceu o contributo do presidente da SPA, José Jorge Letria, em 2018, para que se realizasse a reunião da estrutura de liderança da confederação com António Guterres, secretário-geral da ONU, em Nova Iorque.

Por seu turno, José Jorge Letria reuniu-se com Gadi Oron solicitando compreensão e tolerância para com a sociedade moçambicana SOMAS depois do ciclone que atingiu violentamente o centro do país. A nota da SPA dá conta de que “a SOMAS, por incumprimento de obrigações para com a CISAC, encontra-se numa situação de suspensão que irá ser reanalisada antes

da assembleia geral de Tóquio, no final de Maio”. Tanto Gadi Oron como Eric Baptiste referiram “a importância do trabalho da SPA em defesa da língua portuguesa e da cooperação lusófona, sendo já o português uma língua regular de referência na vida da CISAC, no seu plano de comunicação e nos seus documentos”. Este foi, aliás, um dos objectivos estratégicos da SPA já cumpridos e que ficará novamente patente na assembleia geral do Comité Africano, a ocorrer em Julho, em Rabat.

Paula Cunha, administradora da SPA, reuniu-se com Silvina Munich, da CISAC, a propósito do projecto “Women@CISAC”, “para cujo comité executivo a SPA foi agora eleita na sequência de candidatura efectuada em fins de 2018”. Este projecto, apontado por Gadi Oron como uma das prioridades estratégicas da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, “visa tratar as questões de género no mundo autoral e da gestão colectiva”.

A delegação da SPA esteve ainda reunida com Javier Gutierrez, director-geral da VEGAP, de Espanha, e vice-presidente da CISAC, para discutir alguns detalhes sobre um evento conjunto que ocorrerá em Lisboa, aquando da ARCO que se realiza nesta cidade, subordinado ao tema “Vida de artista: 1º encontro ibérico de criadores visuais”, relativamente ao qual a SPA divulgará em breve mais informação.

A edição de 2020 da assembleia geral do Comité Europeu da CISAC decorrerá em Paris, a convite da sociedade francesa SACEM. Ficou também decidido que a edição de 2021 decorrerá na cidade de Baku, capital do Azerbaijão.

Perto do final da assembleia geral de Berlim, o director-geral Gadi Oron apresentou uma extensa informação sobre a situação da sociedade espanhola SGÆ, cujo futuro, no âmbito da CISAC, será decidido na assembleia geral marcada para Tóquio, no final de Maio. Foi também produzida uma intervenção sobre a complexa situação do direito de autor na Grécia.

SPA CELEBRA EM GENEVRA A ADESÃO DE CABO VERDE A TRATADOS INTERNACIONAIS SOBRE DIREITO DE AUTOR

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente em Genebra, no dia 4 de Abril, no evento que celebrou Cabo Verde como o 100º país a aderir aos principais tratados internacionais em matéria de direitos de autor e direitos conexos, num lugar de destaque, atendendo ao papel desempenhado para a concretização deste projecto. A notícia foi veiculada por um comunicado do Conselho de Administração da SPA datado do dia 8 de Abril.

Nesta sessão, que decorreu nas instalações da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), agência das Nações Unidas com sede naquela cidade, à margem dos trabalhos do Comité Permanente dos Direitos de Autor e Direitos Conexos que a SPA integra como observadora, “o director-geral da OMPI, Francis Gurry, referiu a importância que este exemplo de Cabo Verde tem para os restantes países lusófonos africanos”. Por seu turno, conforme refere a nota da SPA, “o ministro da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde, Abraão Vicente, expressou a sua satisfação pelo momento e garantiu que o seu país tudo fará para proteger os criadores e para sensibilizar, agora que detém a presidência da CPLP, os restantes países desta Confederação para tão importante matéria”.

A sessão terminou com uma actuação musical por parte de Solange Cesarovna, autora, artista e presidente da Sociedade Caboverdiana de Música (SCM), entidade que a SPA ajudou a criar.

Assistiram, igualmente, a esta cerimónia representantes do Brasil e de diversos países africanos. A SPA foi representada pela administradora Paula Cunha que, para além de participar nas actividades do Comité Permanente dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, teve diversos encontros de trabalho, designadamente com a directora-geral adjunta da OMPI, Sylvie Forbin e com a equipa da Academia da OMPI. “Este organismo de formação vai, pela primeira vez, disponibilizar alguns cursos sobre direito de autor e gestão colectiva em língua portuguesa”, revela o comunicado da Sociedade Portuguesa de Autores.

Liberdade de expressão, cultura e religião: procura-se fronteiras

A presença de restrições à liberdade de expressão pode impedir um autor de criar certa obra ou de a divulgar depois de criada. Tal foi o caso recentemente em Londres, onde duas pinturas de SKU foram cobertas em função de queixas de membros da comunidade muçulmana.

A questão emergente é onde residem as fronteiras entre liberdade de expressão, cultura e religião.

Sabemos que a Convenção Europeia dos Direitos do Homem (na esteira da Declaração Universal dos Direitos do Homem) consagra a chamada liberdade de expressão, que não se aplica apenas a certos tipos de expressão, como a de natureza política, abrangendo, também, a expressão artística. Segundo o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH), “quem cria, executa, distribui ou exhibe obras de foro cultural contribui para a troca de ideias e opiniões, essencial numa sociedade democrática.”

Em termos jurisprudenciais, o TEDH já deixou claro que há pouca margem de manobra no que toca a restrições ao discurso político ou ao debate sobre questões de interesse público. Também já acentuou, vezes sem conta, o crucial papel desempenhado pela imprensa numa sociedade democrática. Tem, todavia, atribuído aos Estados considerável descrição para restringir a liberdade de expressão em casos que envolvam a moral e a ética.

Ao longo dos anos, o TEDH examinou múltiplos processos relativos a potenciais violações da liberdade de expressão no contexto de obras artísticas e literárias, em conexão, por exemplo, com livros (“*The Little Red Schoolbook*”, “*History in Mourning*”, “*33 bullets*”, “*We made each dawn a Newroz*”, “*Le Grand Secret*”), pinturas (“*Three Nights, Three Pictures*”), filmes (“*Council in Heaven*”) e até poemas (“*O canto de uma rebelião – Dersim*”).

Tem afirmado o TEDH que a liberdade de expressão constitui um dos pilares de qualquer sociedade democrática, permitindo de forma salutar a divulgação de informação e de ideias, quer estas sejam recebidas de forma favorável, quer sejam consideradas inofensivas, quer sejam vistas com indiferença, quer ofendam, choquem ou perturbam um ou mais elementos da população. No entanto, o TEDH também já admitiu que os criadores de expressão cultural têm a obrigação de evitar que essa expressão seja gratuitamente ofensiva das opiniões religiosas e das crenças de terceiros.

Que quer isso dizer? O TEDH não tem a certeza.

Por um lado, o TEDH não conseguiu até hoje vislumbrar um conceito europeu uniforme de *moral*, reconhecendo que as exigências ditadas pela moral variam de tempo para tempo e de lugar para lugar, especialmente nos dias de hoje, caracterizados por uma evolução rápida e abrangente no que toca a tantos temas relevantes.

Por outro lado, o TEDH também não conseguiu ainda identificar, qualificar e quantificar a *importância da religião* na sociedade europeia, o que impossibilita a definição do que constitui uma intei ferência permissível com o exercício da liberdade de expressão quando essa expressão é dirigida contra os sentimentos religiosos dos outros.

Em que ficamos? Com alguma incerteza e muitas perguntas cuja respostas ficam, pelos vistos, a cargo de cada Estado, a quem cabe traçar fronteiras neste contexto. Tal missão terá de almejar ao equilíbrio dos valores humanos em jogo, não perdendo de vista o facto de só a liberdade de expressão garante, ao autor, a livre criação literária e artística e, ao público, o livre acesso à informação, à cultura e ao conhecimento.



Foto de Inácio Ludgero

Patrícia Akester

Fundadora do Gabinete de Propriedade Intelectual
(<https://www.intellectualpropertyoffice.net/>)



© DR

MARIA ALBERTA MENÉRES
(1930-2019)

Autora de referência da literatura portuguesa

A SPA manifestou o seu pesar pelo falecimento de Maria Alberta Menéres, de 88 anos, beneficiária da cooperativa desde Março de 1971 e sua cooperadora desde Outubro de 1983. “Foi como poeta, autora de literatura para os mais jovens e antologadora um nome marcante da literatura portuguesa de várias décadas”, sublinha a nota de pesar da Sociedade Portuguesa de Autores, onde integrou a mesa da Assembleia Geral, juntamente com Rosa Lobato Faria, quando aquele órgão era presidido por José Jorge Letria, no final dos anos 90.

Licenciada em Histórico-Filosóficas, Maria Alberta Menéres foi professora e iniciou cedo a sua colaboração literária em importantes publicações da época, caso da “Távo-la Redonda”.

De 1974 a 1986, dirigiu o Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP e organizou com Ernesto Melo e Castro, então seu marido, a importante “Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa”.

Entre 1990 e 1993, dirigiu a revista “Pais”, tendo na Provedoria de Justiça a

responsabilidade de Provedora de Justiça de Crianças.

Foi distinguida em 1986 com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens pelo conjunto da sua obra.

Da sua vasta e influente obra para os mais novos destacam-se títulos como “Ulisses” (1970), “A Pedra Azul da Imaginação” (1975) e “À Beira do Lago dos Encantos” (2016).

Foi coautora com Natércia Rocha e Carlos Correia da colecção “1001 Detectives”.

Na poesia portuguesa foi também um nome relevante com livros como “O Robot Sensível” (1978), uma das suas obras de referência.

Maria Alberta Menéres, que nasceu a 25 de Agosto de 1930, em Mafude, Vila Nova de Gaia, e faleceu na sua residência em Lisboa, na tarde de dia 15 de Abril, foi agraciada em 8 de Junho de 2010 com o grau de comendadora da Ordem do Mérito.

A SPA testemunhou à sua família “o pesar solidário pela perda sofrida”, na nota emitida no dia 16 de Abril.

ARMANDO CALDAS
(1935-2019)

Encenador fundador do TML

A SPA lamenta o falecimento, no dia 13 de Março, do actor, encenador e animador cultural Armando Caldas, beneficiário da cooperativa desde 1978 e seu cooperador desde 2004. Tinha 84 anos.

Nascido em 1935, Armando Caldas estreou-se como actor em 1958, no Teatro Avenida, na peça “O Mentiroso”, de Carlo Goldoni e foi um dos fundadores do Teatro Moderno de Lisboa (1961-1965) com Rogé-

rio Paulo, Armando Cortez, Carmen Dolores e Fernando Gusmão.

Em 1969, esteve na origem do Primeiro Acto-Clube de Teatro de Algés e fundou, mais tarde, a companhia O Intervalo, a que se manteve ligado até 2016. Trabalhou também no Teatro Nacional Popular em 1959 e 1960.

Teve várias experiências na televisão e também no cinema.



Foto de Inácio Ludgero

DINA
(1956-2019)

Cantora-autora destacada pela qualidade das suas melodias

A SPA manifestou o seu pesar pelo falecimento, no passado dia 11 de Abril, no Hospital Pulido Valente, da cantora-autora Dina, sua beneficiária desde Janeiro de 1980 e cooperadora desde Agosto de 2002. Tinha 62 anos e não resistiu a uma fibrose pulmonar que a foi impedindo de cantar, desde 2016, forçando-a mesmo a deslocar-se com uma reserva de oxigénio. Num comunicado emitido a 15 de Abril, o Conselho de Administração da SPA destacou “a maneira inconfundível de cantar” de Dina e “a qualidade das suas melodias”, para além dos temas que criou para as bandas sonoras de algumas telenovelas portuguesas.

Nascida em 18 de Junho de 1956, em Carregal do Sal, a sua carreira na música começou a meio da década de 1970.

A notoriedade e o mercado ganhou-os, no entanto, a partir de 1980 com a participação no XVII Festival RTP da Canção, com o tema de sua autoria “Guardado em Mim”, e poema de Eduardo Nobre. Após outras apresentações, em 1992 venceu o Festival da Canção com “Amor de Água Fresca”, com poema de Rosa Lobato Faria, sua parceira em várias canções.

“Há Sempre Música Entre Nós” foi o que mais ficou no ouvido de várias gerações.

Em 2016, mais de uma dezena de músicos nacionais reuniram-se em dois concertos de despedida de Dina, em Lisboa e no Porto. “Dinamite”, o nome do seu primeiro álbum, deu mote aos espectáculos que contaram com a participação de Ana Bacalhau, Da Chick, Best Youth, Mitó Mendes, Samuel Úria, Márcia, B Fachada, D’Alva e Tochapestana.

A SPA deu-lhe, nestes últimos anos, todo o apoio estatutariamente possível por estar solidária com a cantora-autora e com a esperança de a ver recuperar, o que infelizmente já não foi possível.

AUTOPUBLICAÇÃO

O que é?

A **Autopublicação** é uma plataforma disponibilizada pela Sociedade Portuguesa de Autores, em parceria com a Marka, que permite aos autores seus membros publicarem obras literárias em formato digital, consultar a situação de obras e relatórios de vendas.

Permite:



Publicar Obra	As minhas obras	Relatório de Vendas	Serviços	Dados Autor	FAQ
Publicar uma nova obra literária	Consultar as obras submetidas	Consultar o relatório mensal das vendas das suas obras			

Como aceder?

1. ACESSO AO PORTAL

Através do portal da SPA – <https://www.spautores.pt>, clicar no Portal dos Membros:



2. MENU AUTOPUBLICAÇÃO

Entrar na plataforma seleccionando o menu "Autopublicação":



3. INICIAR SESSÃO

Inserir os mesmos dados do Portal dos Membros:



4. PUBLICAR UMA OBRA

Dentro da plataforma, aceder ao menu "Publicar Obra"



5. PERSONALIZAÇÃO

O autor tem autonomia na criação dos conteúdos (sinopse, temática, biografia, preço venda, entre outros). A capa pode ser elaborada pelo autor ou escolhida uma imagem padrão pré-definida.



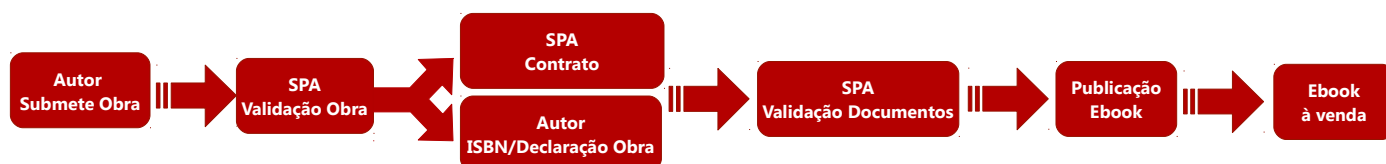
6. REQUISITOS NECESSÁRIOS

A publicação da obra literária digital requer:

- Ser membro da SPA
- Aceitação do Regulamento
- Declaração de obra
- Conteúdos em formato PDF/EPUB
- ISBN
- Contrato SPA



7. APROVAÇÃO DA OBRA



Onde Serão Vendidos?

Todos os ebooks publicados através desta plataforma ficarão disponíveis para venda na livraria digital da Sociedade Portuguesa de Autores (<http://ebooks.spautores.pt>).

GALA PRÉMIO AUTORES 2019



FOTOGRAFIAS DE INÁCIO LUDGERO

27 DE MARÇO DE 2019
CENTRO CULTURAL DE BELÉM

www.spautores.pt

